

# Sem Fiscalização o Imposto de Renda

DEPUTADO JOSÉ AUGUSTO

NINGUEM PODE SER  
ACUSADO DE NENHUM  
DELITO DE OPINIÃO

ONTEM, à tarde, na Câmara Federal, ouvimos o deputado José Augusto, vice-presidente da Casa Legislativa, sobre o projeto de reforma do Código Eleitoral. Como se sabe, o artigo 33 do mencionado projeto — ministrando a entrada no Senado pelo fascista Carlos Cavalcante — causa o direito de candidatar-se a cidadãos que exercem atividades patrióticas. O deputado José Augusto tem opinião formada a respeito:

— Não creio em que dê o menor resultado qualquer modificação na legislação eleitoral, enquanto vivermos sob esta farça que é a democracia comercializada. Que expressão pode ter o voto se é tratado como mercadoria? É sabido que há deputados que gastaram 100 mil contos para eleger-se, sabendo que não receberão de subsídios mais de 500 mil...

NAO HA DELITO DE OPINIÃO

— Falso — prossegue — que compram votos é que devem ter seus direitos eleitorais cassados. Prosseguir com essa prática é uma imoralidade que degrada o sufrágio universal.

Quanto ao artigo 33 do projeto de reforma do Código, é evidente que seu conteúdo existe desde do início. Todos

podem pensar como quiserem. Mas, como sempre foi a minha posição. Quando da concessão dos mandatos das representações comunistas, votei contra. Continuei com o mesmo ponto de vista.

## Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1954

Nº 1.390

# 4 BILHÕES EMITIDOS POR GUDIN ÊSTE MÊS

O atual ministro da Fazenda é o campeão absoluto da inflação que dizia combater — Para que é o dinheiro, se continua a retenção de crédito? — Objetivo do ministro: favorecer as teses pró-inversões americanas —

Nos últimos dias, a Caixa de Amortização tem feito funcionar suas máquinas impressoras em ritmo quase inacreditável. Cada 24 horas, cerca de 800 milhões de cruzeiros são lançados à circulação, aumentando substancialmente a inflação. Esse ritmo diário constitui um recorde que talvez só o atual governo consiga bater no futuro.

TRÊS RECORDES INFLACIONÁRIOS  
Gudin emitiu cerca de 4 bilhões de cruzeiros de 1.º a

27 de dezembro corrente, alcançando também al novo recorde. O segundo lugar cabe ao sr. Osvaldo Aranha que, nos 31 dias de

Trinta e dois tripulantes do cargueiro "Macau", da empresa "São Jorge", encontram-se há seis meses sem receber seus salários — com suas famílias passando as maiores e mais sérias privações. A empresa, que alega sempre falta de dinheiro, não dá uma palavra sobre o destino do que arrecada com as cargas que o "Macau" transporta. (Reportagem na oitava página)

### HOJE, A DIPLOMAÇÃO

A O MEIO-DIA de hoje, na sede do Tribunal Regional Eleitoral, terá lugar a diplomação dos senadores, deputados e vereadores, bem como dos respectivos suplentes, eleitos, pelo Distrito Federal, no pleito de 3 de outubro próximo.

O ato será franqueado ao público.

agosto, lançou à circulação aproximadamente 3 bilhões de cruzeiros.

De setembro a dezembro, o atual ministro da Fazenda já emitiu por volta de 7 bilhões de cruzeiros, o que lhe dá, também quanto à média mensal do ritmo inflacionário, um novo recorde.

Gudin é, pois, um campeão: é o tri-recordista da inflação.

"COMBATE A INFLAÇÃO"

Todavia, em nome do "combate à inflação" é que o sr. Eugênio Gudin iniciou sua antipatriótica administração, voltada para o esmoamento do povo, e os favores máximos a uma dúzia de grandes capitalistas apaiados com a atual cartilha governamental e com os poderosos trustes norte-americanos que dominam o aparelho estatal.

Gudin contém o crédito, entorpece o desenvolvimento industrial, impede por todos os meios a seu alcance o aumento de salários. Para que, então, as emissões, se o suposto combate à inflação era a única faceta "lógica" de sua "política" financeira?

PARA QUE É O DINHEIRO

Em que atividades ilícitas

está o governo utilizando o papel pintado que fabrica em ritmo alucinante? A pergunta é de toda legítima. (CONCLUI NA 2ª PAG.)

## NACIONALIZAÇÃO DA "BAYER" E DE TÔDAS AS EMPRESAS NAZIS

Foi exigida, ontem, da tribuna do Monroe, pelo senador Guilherme Malaquias — O contrário seria um crime contra o país, acentua o parlamentar carioca

Na sessão de ontem, do Senado, o sr. Guilherme Malaquias protestou — fazendo-o em termos os mais enérgicos — contra o acordo celebrado, quando o ministro das Relações Exteriores, o sr. Vicente Rao, entre os governos do Brasil e da Alemanha Ocidental. Pelo convênio firmado, todas as empresas alemãs, confiscadas no período da última guerra, serão devolvidas aos seus antigos proprietários.

Lembra o orador o exemplo da "Bayer". Se em 1933, ganhou essa organização, em milhões de cruzeiros. E, consoante o tratado, voltará aos seus antigos donos por quantias de bilhões de cruzeiros. A "Bayer" vale, intrinsecamente, mais de duzentos milhões.

PAGAVA AOS ESTÍRIOS  
O parlamentar carioca, em seguida, passa a analisar o que foi a espionagem nazista em nosso país, dirigida pela "Bayer". Nossos navios foram afundados pelas informações que os agentes dessa espionagem davam aos couraçados teutônicos. A FEB, a FAB e a Marinha perderam homens, vidas preciosas, no combate ao nazifascismo, e o governo, agora, resolve proteger essas mesmas espíes que tantos sacrifícios nos causaram. Além do mais, a prova-

FINALMENTE, na sessão de ontem, a Câmara dos Deputados ultimou a votação da Emenda do Abono, porém, não terminou ainda na Câmara. A Comissão Especial para a repúblicação, já constando as emendas aprovadas.

Um novo prédio está na iminência de desabar. Trata-se do edifício n. 11, da Rua Monte Alegre, em Santa Tereza, construído pelo engenheiro Ovídio Bevilacqua. Segunda-feira, um estádio se pronunciou e o prédio, imediatamente, os moradores abandonaram o prédio e o natural pânico nada puderam retirar. Estão até hoje no desabrimo. (REPORTAGEM NA 2ª PAG.)

## CONCLUÍDA ONTEM A VOTAÇÃO DO ABONO EM PRIMEIRA DISCUSSÃO

AMANHÃ, EM SEGUNDA DISCUSSÃO  
A tramitação do Abono, porém, não terminou ainda na Câmara. A Comissão Especial para a repúblicação, já constando as emendas aprovadas.

votação. Imediatamente foi interrompida a discussão da Emenda Parlamentarista, recomendando a votação das emendas do Abono interrompidas quando do pedido de verificação em favor de uma emenda do sr. Brochado da Rocha, que foi aprovada, ontem, por 91 a 64.

A emenda manda suprimir o (CONCLUI NA 2ª PAG.)

## PELA 11ª VEZ ROMPE-SE A ADUTORA DE RIBEIRÃO DAS LAJES

Parte da cidade sem água — O ambulatório do Rocha Faria fechou porque não era possível fazer nem curativo — Alim Pedro assinou contrato comprando canos imprestáveis por 380 milhões de cruzeiros

FALTOU água ontem no Hospital Rocha Faria. Curativos não puderam ser feitos. O ambulatório teve que ser fechado mais cedo porque nem sequer a higiene dos doentes os médicos podiam fazer. A refeição que

deveria sair às 11 horas só saiu às 13 horas porque o Corpo de Bombeiros foi depositar água na caixa do hospital.

A seca estendeu-se por grande parte da Zona Norte. (CONCLUI NA 2ª PAG.)

## CARTA BRANCA PARA OS TRUSTES IANQUES

Suspensa a fiscalização do imposto de renda com o veto do governo ao projeto que cria os agentes fiscais do tributo

COM uma simples penada, vetando o projeto que cria a carteira de agentes fiscais do imposto de renda, o sr. Café Filho prestou inestimável serviço aos detentores de grandes lu-

cos e desfechou novo golpe na economia nacional. Os maiores beneficiários do ato do governo não são outros senão os trustes norte-americanos que arrastam o Brasil para a ruína. (CONCLUI NA 2ª PAG.)



O brasileiro Sidney Michelette, delegado eleito pelos jovens assalariados agrícolas da zona canavieira de Piracicaba, São Paulo, aparece entre dois delegados do Viet-Nam. A jovem que sorri é heroína do Exército Popular do Viet-Nam. O outro jovem vietnamita é condecorado pelo presidente Ho Chi Minh em virtude do trabalho desenvolvido durante a Reforma Agrária. — (Foto especial para a IMPRENSA POPULAR)

## A Chantagem Política da Candidatura Única

TEM o Sr. José Américo, autor da fórmula de crenças na reunião ministerial de 24 de agosto, de utilizar sua conhecida prolixidade para desmentir — é mais um que desmente — as tramas de golpes de Estado. Glosando as palavras do governador paranaense, o "Correio da Manhã" renova suas últimas posições antigolpistas e verbera os que procuram afundar o país em um clima de terror e sobressaltos, em que o medo e a intriga são usados por meia dúzia de militares políticos e de civis frustrados de porta de quartel.

O "Correio" reflete, assim, em seu editorial, o temor que se vai apossando mesmo de certos círculos reacionários, diante das ganâncias descontroladas de certos candidatos a bonapartes semicoloniais que, para usarmos expressões daquele jornal, "roem as unhas da ambição". Todavia a política de procurar tapar o sol com a peneira não aproveita a ninguém e não ser aos próprios interessados em golpes golpistas. Por que, então, o "Correio" nega existir perigo de golpes quando, no próprio trecho que citamos no parágrafo anterior, fala em militares políticos que procuram afundar o país em um clima de terror e sobressaltos?

Os desmentidos de certos chefes militares e de políticos da categoria dos senhores José Américo e João Café,

por exemplo, não valem a tinta em que são impressos. Nunca os golpes deixaram de ser precedidos por balões de ensaio e cortinas de fumaça. Uma das formas do golpe seria impor uma candidatura única, militar ou civil, que evitasse o livre pronunciamento do povo brasileiro na questão sucessória. Ora, precisamente o brigadeiro Gomes, que, no Dia da Bandeira, fez um discurso interpretado como sendo contrário a novos golpes, lançou, agora, o nome de um político mineiro para candidato de conciliação, com o fim não encoberto de liquidar a candidatura já existente, apresentada, aliás, por um partido que não é o do Sr. Eduardo Gomes. Estamos, no caso, precisamente, em face de uma manobra que visa transformar as eleições em um jogo previamente combinado, quebrando-se, inclusive, uma tradição de longos anos de vida republicana.

As Forças Armadas são instituições destinadas ao serviço da República e não lhes cabe nenhuma candidatura ou tutela sobre a nação. E se, a elas em conjunto, não cabe interferir no assunto, muito menos pode isso competir a um grupelho de altas patentes que falam indevidamente em nome do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

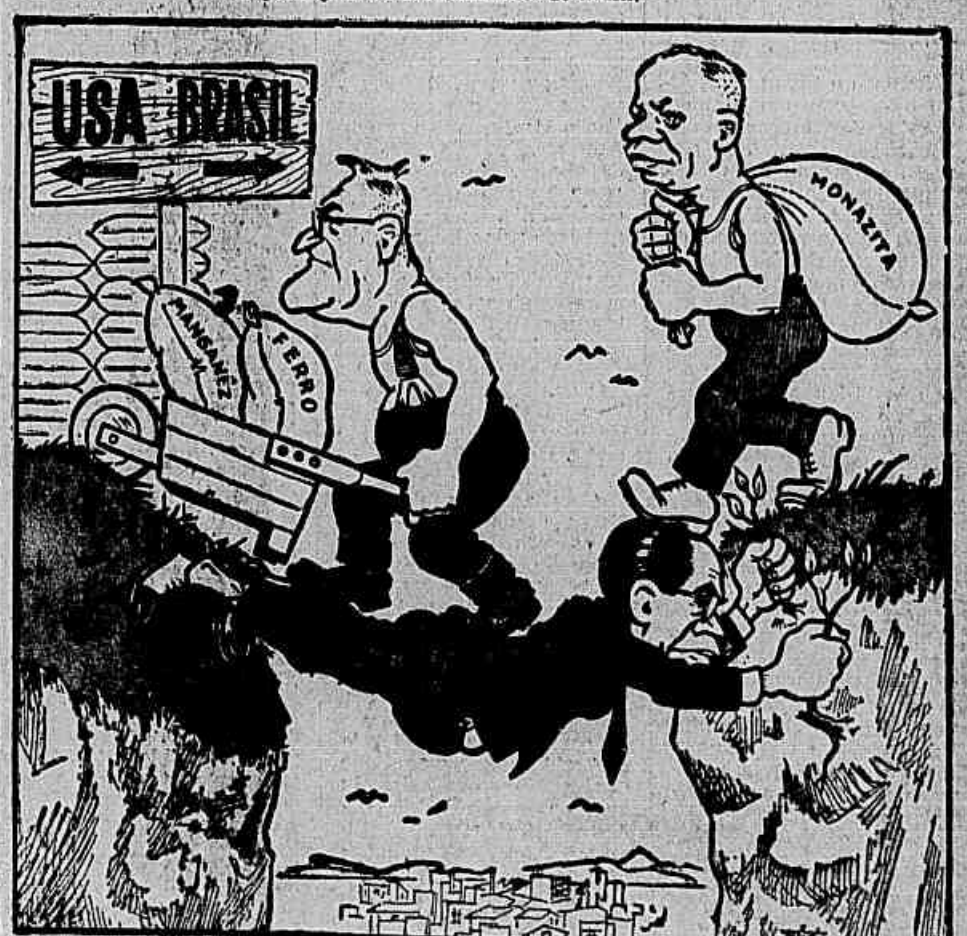


## Pagamento Hoje do Abono no IAPI

O IAPI pagará hoje, estamos seguramente informados, a gratificação de Natal a quem tem direito seus funcionários. Essa medida só foi tomada pela presidência do Instituto dos Industriários depois que um grupo de previdenciários dessa categoria impetrou mandado de segurança, a exemplo do que haviam feito seus colegas do Instituto dos Bancários. Está assim aberto o caminho para que os funcionários de outros Institutos recebam também a gratificação que lhes era atribuída nos anos anteriores e que o governo quis sonegar com sua política de austeridade.

O juiz Aguiar Dias, concedendo o mandado de segurança, havia dado ao IAPI 24 horas de prazo para que pagasse o abono.

## A PONTE — Recentemente, a revista norte-americana "Time" escrevia: o governo Café... é a ponte para o futuro luminoso do Brasil.





# O GOVERNO em marcha... a ré

As 17,55 horas de ontem teve início, no Café, a última reunião do ministério, este ano, com os Srs. Juarez e Café. Por largo espaço de tempo — mais ou menos duas horas — foi discutido o plano de compressão pedido pelo Sr. Gudin, o qual se resume, em linhas gerais, na paralisação, durante 1955, da grande maioria das obras públicas federais. Cada ministro apresentou seu relatório, apontando onde julgava melhor «cortar», e, quase no final, o Sr. Gudin deu o seu costumeiro «show», achando que era pouco, que era preciso «cortar» mais, que seu intento não fora bem entendido, etc.

— Mas o senhor — teria dito com nervosismo o Costa Pôrto — quer que fiquemos a pão e lanterna?

O Sr. Raul Fernandes, porém, fez a defesa do Sr. Gudin, achando que o rapaz está certo e que só assim o país vencerá a crise. Os demais, agora inclusive Pôrto, concordaram com o Sr. Fernandes, o que deixou Gudin inflado de gloriosa alegria. Portanto, amigos, o nosso áustero ministério, com a respeitável aprovação dos Srs. Café e Juarez, deliberou que o Brasil deve parar. Parar mais do que está. É claro.

## Discretíssimo

O general Canabetti Pereira da Costa compareceu a reunião ministerial de ontem mas não falou pouco. Permaneceu quase todo o tempo calado, rabiscando desenhos num caderno de notas. No final, ao levantar-se, abraçou com efusão o Sr. Gudin e sorriu discretamente para o Sr. Café. Logo depois saiu do Palácio. Foi, por sinal, o primeiro a sair.

## Outro discurso

O Sr. Café deixou a Gávea, ontem, em companhia do seu médico particular, dr. Raimundo Brito e do secretário Oséas Martins. Este, ao chegar ao Palácio, avisou sua principal auxiliar:

— Não estou para ninguém. Vou escrever o próximo discurso do presidente. Oséas não agiu como manda o figurino, pois diversas pessoas ouviram quando emitiu seu severa ordem.

## Vocações

O Sr. Café, que o austero J. E. chama agora de «pelo

## Condições

Causou espécie no seio de alguns elementos do governo, isto é, daqueles menos avisados, a atitude adotada ontem pelo Sr. Café, pouco antes da reunião ministerial, mandando desapropriar, pelo Ministério da Viação, largas faixas de terra em diversas importantes regiões do nordeste, com o fim de, em tais faixas, abrir açudes. A estranheza tomou fôro de espanto quando, mais tarde, se soube que o DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas), ficaria praticamente paralisado durante 1955, em face do deliberado pelo Ministro em reunião conjunta: paralisar as obras em andamento e não iniciar qualquer outra.

— Mas que jogo é este? — indagava um brilhante e ingênuo auxiliar do Sr. Monteiro de Castro.

João Caminha

## Conclusões

### Carta Branca...

com lucros máximos no Brasil, podendo ser citado como exemplo o truste farmacêutico Inque, que chegou a atingir lucros em 1953 subindo a 5.000% (cinco mil por cento) sobre o capital.

Significando a extinção da fiscalização do imposto sobre a renda, o veto do Sr. Café deixa exclusivamente a critério dos contribuintes a declaração das próprias rendas. Está aberta de par em par a porta para a sonegação.

## REPERCUSSÃO

A rejeição do projeto pelo Café teve a pior repercussão entre os funcionários da Divisão do Imposto de Renda e o pró-

## Concluída Ontem...

parágrafo 2º do artigo 4º do constituinte, que previa a extinção do imposto de renda e a substituição do mesmo por um imposto de renda sobre a renda, o veto do Sr. Café deixa exclusivamente a critério dos contribuintes a declaração das próprias rendas. Está aberta de par em par a porta para a sonegação.

Logo após a conclusão da votação das emendas do Sr. Vieira de Melo pediu que

## Nacionalização...

lecer o ponto-de-vista oficial, abandonando a ideia de que se possuía a desenvolver uma indústria química e farmacêutica.

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES

Defende o Sr. Guilherme Magalhães a nacionalização de todas as sociedades comerciais e industriais alemãs e termina seu discurso apresentando um requerimento em que pede, diretamente ao presidente da República, as seguintes informações: como está sendo executada a liquidação da empresa alemã incorporada ao Patrimônio Nacional pelo decreto 4.611; em que situação se encontra o direito outorgado à Fundação Bra-

## Pela 11a. Vez...

ameaçando o centro da cidade, principalmente os bares, restaurantes e escritórios.

CAUSA

O motivo da falta de água foi mais um rompimento na 2ª adutora do Ribeirão das Lajes. Desta vez em um canal no quilômetro 48 da antiga rodovia Rio-São Paulo. A adutora teve que ser paralisada. Isto significa que nada menos de 20 milhões de litros de água deixarão de vir para a cidade.

Rompem o tubo porque todo o encanamento está sofrendo do fenômeno de «stress-corrosion», uma corrosão eletro-química. O Instituto Nacional de Tecnologia, como já é sabido, condenou esse encanamento, dizendo que o defeito é de fabricação e que pode arrebentar toda a adutora.

ESCONDEDO DO POVO

Aconteceu o rompimento na sexta-feira e somente ontem às 14 horas estava concluído o reparo. O diretor do Departamento de Águas e Esgotos escondeu do povo o acontecido, porque está envolvido no caso, que encerra uma grande negociação.

ESCONDEDO DO POVO

Aconteceu o rompimento na sexta-feira e somente ontem às 14 horas estava concluído o reparo. O diretor do Departamento de Águas e Esgotos, sr. Edgar Pereira Braga, falou ontem à nossa reportagem a

respeito do acidente na adutora. De início explicou que o engenheiro enviado ao local verificou que o canal não poderia ser consertado e, então, mandou substituí-lo por outro de ferro.

Quando lhe perguntamos qual a causa do acidente, o dr. Braga, que foi o fiscal da construção da adutora, saiu-se com esta:

«Não sei qual foi a causa. Mas isso é como quando a gente quebra uma perna e não sabe porque».

Esqueceu o sr. Edgar Braga de dizer que com esta já são 11 pernas que se quebraram na adutora do Ribeirão das Lajes. Seis dos anos rompidos são reconhecidos oficialmente, mais um foi noticiado pelos jornais e outros quatro vasosamentos já foram denunciados na Câmara Municipal pelo líder da bancada comunista, vereador Aristides Saldaña.

NAO PESTA NISSMO

O Prefeito Alim Pedro e o sr. Alim Pedro que assinou novo contrato de 380 milhões de cruzeiros para comprar canos iguais, defendem a companhia americana e seus tubos. Mas está provado que eles não prestam mesmo. O engenheiro da Prefeitura Roberto Germano de Medeiros, funcionando como perito em uma vistoria judicial realizada no mês de 24 de Outubro da 4ª Vara da Fazenda Pública, declara que «de acordo com os ensaios do INT, já conhecidos, presume-se que estejam sujeitos todos, às mesmas ocorrências de acidentes idênticos aos já observados e, portanto, não oferecendo condições de segurança para o funcionamento da adutora».

## Em perigo

Comentava-se abertamente no Café, ontem à tarde, que o último artigo do sr. J. E. colocou em perigo o emprego do sr. Danton Jobim no IPASE. Danton, porém, tem como padrinho o sr. Raimundo de Brito, que é médico particular do sr. Café.

curta, voltou a dar nova e expressiva prova de sua saúde de chefe de polícia. Pois ontem, antes de se reunir com os seus ministros, o eminente galeano ingeriu mais vinte e oito pedras de indigestão. Tempos, portanto, em dois dias, 72 indigestões.

## Martírio

Ao sr. Eduardo Lopes Rodrigues, campeão dos cupins do sr. Gudin, coube a dolorosa tarefa de defender a política do titular da Fazenda, hoje, numa assembleia no Clube dos Contabilistas. O quartilógio terá início às 10 horas, a Rua Buenos Aires, 283, e a entrada é franca. Apareçam, amigos.

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

# São Luiz: Cidade Abandonada e Triste

GENTE PEDINDO ESMOLAS DE SUAS PRÓPRIAS CASAS — CAMPEIA O DESEMPREGO — E' PRECISO ARRANJAR PISTOLÃO ATÉ PARA SER CAIXEIRO — UM GOVERNADOR QUE NADA FAZ

SÃO LUIZ DO MARANHÃO, dezembro — (Por Hélio Benévolo) — São Luiz é uma cidade abandonada. Suas ruas são sujeiras e cheias de buracos. Não há nívelamento entre os paralelepípedos. Por todos os lados erguem-se sobradões já quase sem telhado certo. Restos de épocas que não voltam mais.

Queremos conhecer a cidade. Andamos pela Rua Teixeira Mendes.

— Meu filho!

Olhamos. Uma velhinha, dobrada na janela do número 322. Lá dentro alguém discute.

— Tem pena de mim. Me dá uns trocados.

Satisfazemos à vontade da velhinha. Ela entra apressada e volta com outra velhinha. Parecem alegres.

— Satisfazem com fome? — pensamos.

RUIREIRO

Das antes, ainda no Rio de Janeiro, alguém contava a este reporter:

— O governo de Eugênio Barros renovou a cidade. Está lá que não é reconhecida. Tó da melhora.

Fomos ao «Ribeirão». Lugar miserável, objeto de his-

— Tinha ordinária — disse-nos alguém.

E' a melhora da cidade.

PISTOLÃO

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

Continuamos. Praça João Lisboa. Seus jardins, antes bonitos, estão abandonados. A grama esturruca e as flores murcharam e desapareceram. Papeis amassados e casaca de manga por toda parte. Ali mesmo sobre os bancos. Em compensação, foram constituídas algumas marquises nos

pontos de bonde, onde há pouca gente. Em sua maioria, são jornalistas, que não param de gritar:

— «Jornal do Povo», «Diários», «Imprensa» e «Globo»! Pedimos um jornal.



# Capão Vem um Apêlo Dramático às Mulheres do Brasil

## EM BEL O HORIZONTE, "MESA-REDONDA" SOBRE O PETRÓLEO

Em princípios de janeiro o importante conclave — Instalados os Diretórios da Liga em Pium-i e Formiga — Fala-nos sobre sua viagem a Minas, o major Napoleão Bezerra

Regresemos de Minas Gerais, onde fora em missão da Liga da Emancipação Nacional, o major Napoleão Bezerra, do seu Diretório Central.

Além de participar de várias reuniões com personalidades da capital mineira, o ilustre militar percorreu o interior do Estado, pronunciando conferências e instalando Diretórios Municipais em diversas cidades.

Sobre os resultados de sua excursão, falou-nos com grande entusiasmo o major Bezerra:

— Em princípios de janeiro próximo, será realizada em Belo Horizonte uma "Mesa-Redonda" sobre o palpitante assunto do petróleo nacional. O conclave, que será patrocinado por diversas associações, inclusive o Diretório Estadual da Liga, é aguardado com enorme interesse em todos os setores da opinião pública, tendo em vista a atualidade e importância do problema.

### DIRETÓRIOS MUNICIPAIS

A respeito de sua viagem no interior do Estado, declarou-nos:

Estive nas cidades de Pium-i e Formiga, onde em nome do Diretório Central

del posse nos respectivos Diretórios Municipais. Foi com grande júbilo que senti o elevado grau de interesse, das mais diversas camadas da população, pelos principais problemas econômicos e políticos que afligem o país. O ato público, realizado no Cine Brasil, teve uma assistência bastante significativa a despeito das copiosas chuvas que assolavam o município. Entre as personalidades presentes estavam o Prefeito Municipal, Dr. Clóvis Couto, os professores Teodorico Vieira de Souza e João Machado, o representante do Partido Republicano local, Sr. José Gabriel de Rezende, Dr. José Mourão, Dra. Astrid Hissa, Dr. Romualdo Neiva e o Sr. José Goulart, delegado municipal.

Após uma conferência do nosso entrevistado, sob o título "O Petróleo e a Emancipação Nacional", foi empossado o Diretório da Liga em Pium-i, do qual participam o professor Sebastião Ernesto Coutinho, Dr. Romualdo Neiva, Sra. Maria Amália Coutinho e Sr. Sérgio Firmino Pereira.

EM FORMIGA  
Continuando suas declara-

ções, o maj. Napoleão Bezerra acentuou que também em Formiga, cidade do Oeste de Minas, os objetivos da Liga encontraram a melhor receptividade. O ato de instalação de seu Diretório contou com a presença do sr. Luiz Fonseca, representante do prefeito municipal, dr. Sócrates Bezerra de Menezes, dos vereadores José Velloso e Maria Hilda de Carvalho e do fazendeiro sr. Caio Castelo Branco.

Na solenidade, levada a efeito na sede do Centro Operário Formiguense, foi empossado o Diretório, que ficou constituído dos seguintes patriotas: engenheiro Temístocles Teixeira do Amorim, jornalista Rêl Pereira, industrial Guido Balança, comerciante Graçiano Miranda, vereador José Velloso, Abílio Coutinho e Mauro Garcia Neto.

E concluiu o nosso entrevistado:

— Em todos os atos de que participei houve animados debates em torno da questão do petróleo e demais problemas nacionais. Cumpre salientar a agradável surpresa para mim, de encontrar em muitas pessoas profundos conhecimentos desses problemas.

## ERGAMOS NOSSAS VOZES CONTRA A GUERRA E PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS — APELO DAS MULHERES JAPONESAS AS MULHERES DE TODOS OS PAÍSES — UM DEPOIMENTO DRAMÁTICO SOBRE AS VÍTIMAS DAS ARMAS NUCLEARES —

A Federação das Mulheres do Brasil recebeu e divulgou entre as mulheres brasileiras o seguinte apêlo dirigido pelas organizações femininas japonesas, através da F.D.I.M., às mulheres do mundo inteiro:

Na madrugada de 1 de março de 1954, uma bomba de hidrogênio norte-americana estourava no atol Bikini, no sul do Oceano pacífico. Três horas depois, vinte e três pescadores japoneses do navio «Fukuryu Maru n. 5», que pescava atum a 150 milhas marítimas do atol, foram atingidos pelas cinzas radioativas.

No dia 14 de março, o «Fukuryu» nº 57 atracou no porto de Suva, esposa do pescador Shizu Suzuki, relatou-nos o estado de seu marido, ao reassurar:

«... Meu marido estava quase louco em virtude das feridas que experimentava na nuca e ao redor dos ouvidos. Na manhã seguinte, todo o seu corpo estava coberto de erupção inexplicável; agitava-se no leito, gritava e cambaleava como se estivesse com uma febre violenta, sofria atrofia...»

Os demais pescadores também sofreram dores no ventre, diarreias, queimaduras e erupções de natureza escabiosa e apresentavam outros sintomas causados evidentemente pela radioatividade.

**TORTURAS INCONCEBÍVEIS**

Atualmente, estes pescadores estão submetidos a tratamentos médicos, num hospital do governo. Após vários meses, o estado deles continua gravemente afetado: continuam a perder o cabelo, perdem o apetite. Porém o mais grave é que aparecem lesões nos órgãos reprodutores de globos vermelhos, tais como a medula óssea. As crianças da epidemia não são simples queimaduras: o pó radioativo des-

trói as células da pele provocando a falência. A quantidade de glóbulos vermelhos e brancos e as células da medula óssea diminuem consideravelmente. A ciência médica moderna não encontra explicação para estes males. Os enfermos estão acamados, sem poder ver a família e estão cientes de que ficarão submetidos ao tratamento médico durante o resto da vida.

Dos vinte e três doentes, quatorze são solteiros e nove casados. Os casados não tiveram filhos. Os solteiros não conseguiram casar-se por terem gerado filhos defeituosos, em consequência das radiações. Um deles diz haver desejado, em seu desespero, suicidar-se. Mas, ao lançar-se sobre o hidrogênio sobre os Estados Unidos para que os norte-americanos compreendam a situação, declarou que é inconcebível infligir tais torturas físicas e morais mesmo a uma pessoa, e que deseja sinceramente o desaparecimento definitivo das bombas atômicas e de hidrogênio.

Os pescadores são tão pobres que, em geral, não podem embarcar para a pesca, devido ao adiantamento de salário que vem a substituir a ausência deles. As mulheres esperavam pois com impaciência o regresso de seus maridos, porém estas, vítimas de deformidades atômicas foram hospitalizadas e estão impossibilitadas de suprir as necessidades da família.

### AMEAÇA A TODOS OS JAPONÊSES

Os vinte e três pescadores não foram as únicas vítimas desta tragédia. As experiências da bomba de hidrogênio estão suscitando uma terrível inquietude: ameaçam a vida e as fontes de alimentação de todos os japoneses. A albumina consumida pela população provém quase exclusivamente do peixe. Por isso, foi tão profunda a emoção, quando se soube que a radioatividade havia contaminado também numerosas espécies correntes de peixes que se pescam na proximidade da costa. Esta radioatividade não é originada pelas cinzas que teriam caído sobre os peixes, mas antes é transmitida pela água e o «plankton» radioativo com que se nutrem. Temos também os efeitos da radioatividade sobre as

células reprodutoras dos peixes, cujo resultado seria uma importante diminuição da quantidade e das espécies dos peixes e o desaparecimento dos bancos de pesca.

Os legumes, os frutos e inclusive a água potável revelam possuir uma grande radioatividade e tememos comer e beber. Milhares de toneladas de atum e outros peixes foram arrojados ao mar, após exame com o medidor Geiger, feito pelo pessoal do Ministério da Saúde. E são muitas as pessoas que se negam a comprar peixe. O dano moral e material supera o quanto se possa dizer. Submetido a estas provas indescritíveis, o povo japonês expressa seu horror e sua indignação ante a existência mesma da bomba e ergue com força um grito clamoroso que exige a fabricação, o emprego e as experiências da bomba de hidrogênio.

### PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS

As mulheres unidas na Federação de Organizações Femininas Japonesas, da qual é presidente a sra. Hiratsuka, lançaram, de Tóquio, uma campanha de assinatura pela proibição das armas atômicas e de hidrogênio. Tal ação é efetuada não apenas nas grandes cidades, mas também nas pequenas localidades rurais e costeiras. As mulheres estão à frente de um grande número dessas campanhas, as quais são poderosamente apoiadas por todos os setores da população, entre estes diferentes agrupamentos religiosos. Foram recolhidas já mais de 20 milhões de assinaturas. Em princípios de abril, a Dieta Japonesa adotou por unanimidade uma resolução que condenava as bombas atômicas e de hidrogênio, reclamava o controle internacional da energia atômica. Numerosos conselhos municipais adotaram resoluções semelhantes. Cientistas, professores, estudantes, artistas, operários e diversas organizações se juntaram ao movimento que exige a proibição dessas armas.

Jamais esqueceremos os dias 8 e 9 de agosto. Nessas datas, há nove anos, sobre Hiroshima e Nagasaki foram arrojadas as bombas atômicas que destruíram completamente as duas cidades, em um segundo, e mataram a centenas de milhares de velhos, mulheres e crianças. Transcorreram nove anos, porém as feridas e as destruições perduram, a população continua sofrendo. Somente este ano, 120 habitantes de Hiroshima morreram em consequência de enfermidades atômicas. Com a idade de 5 anos

foram examinados os filhos de 11 mulheres que estavam grávidas no momento do bombardeio e viviam a 1.100 mil e com a mãe do centro da explosão. Só uma dessas crianças tem a cabeça do volume normal, as demais têm cabeças de crianças de um ano. Esta deformação é um dos efeitos do bombardeio atômico.

### PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES

É esta a terceira vez que as japonesas são as vítimas das armas atômicas e de hidrogênio. Nessa qualidade, apelamos para os homens e mulheres do mundo inteiro a fim de que reclamem a proibição e o emprego de armas tão monstruosas como a de hidrogênio. Exigimos a cessação imediata das experiências em águas internacionais porque ameaçam a vida, o trabalho e as fontes de alimentação de pacíficos cidadãos. Erguemos nossa voz não só para garantir a segurança e a felicidade do povo japonês mas também para salvar a humanidade do aniquilamento e para que se edifique um mundo verdadeiramente pacífico e próspero.

Pedimos a vocês que deem a conhecer às mulheres, as organizações femininas nosa ardente vontade de que se proibam as armas atômicas e de hidrogênio, e de que se estabeleça a paz no mundo. Unimo-nos com o apoio e a colaboração das mulheres do mundo inteiro poderemos erguer a opinião contra estas armas e contra a guerra.

Esperamos de todo coração que vocês se unam a nós e nos ajudem a criar um potente movimento mundial.

Ass.) Sras. Raicho Hiratsuka — Vice-presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, Presidente da Federação de Organizações Femininas Japonesas; Hidaka Maruko — Membro do Conselho da F.D.I.M., Presidente da Federação de Organizações Femininas Agrárias; Itao Hamada — Membro do Conselho da F.D.I.M., Membro da Federação de Organizações Femininas Japonesas; Satsuko Hani — Membro do Conselho da F.D.I.M., Vice-presidente da Associação de Defesa da Infância; Naoko Takada — Membro do Conselho da F.D.I.M., Deputada socialista da Assembléia da Câmara de Representantes; Chiyose Chiba — Membro do Conselho da F.D.I.M., Presidente da seção feminina do Sindicato de Professores Japoneses.

### LIQUIDO PARA ISQUEIRO DA REFINARIA DE MATARIFE

Acompanhado de exemplares do folheto «A Petrobrás e suas realizações», recebemos daquela empresa com votos de Feliz Ano Novo uma caixa contendo 60 milímetros de gasolina para isqueiro fabricados com essência da Refinaria de Matarife, na Bahia. Ao Serviço de Relações Públicas da PETROBRAS S. A., agradecemos a gentileza.

## Xenócrates, juiz próspero

Rejubilase o jornal do Corvo com uma frase do juiz Xenócrates Calmon de Aguiar, magistrado muito pouco platinóico apesar do nome.

Ele a frase contém num despacho do titular da 3ª Vara de Orfãos e Sucessões: — «Os mais adiantados crypto-comunistas de hoje, os que pregam a paz e semeiam a guerra, anunciam o bem e realizam o mal, os que desejam dividir o alheio em benefício próprio, deveriam aprender, nesse catecismo, que é o testamento em causa.»

Oh! o Xenócrates, não o da Calcedônia, mas o expedido quando quer, de lá do Espírito Santo! O testador era um homem que levava bens aos seus escravos, lá pelas alturas de 1848, precisamente quando o Manifesto Comunista dava o primeiro poderoso toque de reunir para os trabalhadores de todos os países.

O anticomunista Xenócrates, que é homem muito seguro, admira-se primeiro como pode um homem se desfazer dos seus bens. Em segundo lugar, como reacção impudicamente que é, o Xenócrates de Colatina se espanta: doar bens a escravos, será possível.

E o juiz revela ainda seus tenores no despacho: — «os que desejam dividir o alheio». Dr. Xenócrates tem pelo seu cabedal florescente de juiz próspero, mas não deixa de ser sintomático que se expandindo tanto sobre um incógnito inventário do século passado, o meritíssimo conserve um silêncio de túmulo diante de casos mais recentes, inventários que mereceriam mais algumas palavras e mais alguma atenção. Mas nesses, o meritíssimo doutor juiz prudentemente molta.

## Pablo Neruda Regressa

MOSCOU, 28 (I. P.). — Par. ontem desta capital de regresso a seus países o poeta chileno Pablo Neruda, o escritor francês Jean Lafit, escritores tchecos, ingleses e outros. Esses escritores estiveram em Moscou, assistindo, a convite da União dos Escritores Soviéticos, o II Congresso dos Escritores Soviéticos recentemente realizado na capital soviética.

## DOIS MIL CANDIDATOS LUTAM CONTRA O ATESTADO DE IDEOLOGIA

Constituíram-se em uma associação os inscritos ao concurso de inspetor do Ministério do Trabalho -- Protestam contra a protelação das provas

Os dois mil candidatos ao concurso aberto pelo DASP para inspetor do trabalho, cuja realização já foi por várias vezes adiada, constituíram-se em Aliança de Defesa do Sistema de Mérito a fim de combater o atestado de ideologia. A realização do concurso foi, há dias, transferida «sine die» pelo sr. Café Filho para que antes seja feita uma «investigação social» (atestado de ideologia) em torno dos candidatos.

### PRIMEIRA REUNIAO

Na primeira reunião realizada, os dois mil candidatos decidiram constituir-se em entidade e lutar pela realização do concurso.

Declararam os candidatos que estão com os seus direitos ameaçados pelo prestígio de alguns interinos e apadrinhados de figuras, nomeados sem concurso. Ao fim da reunião, distribuíram a seguinte nota:

«Circulando rumores de que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que se veriam, assim, efetivados sem a prestação de provas ou mediante habilitação, os candidatos inscritos no referido concurso declaram:

a) que não é possível que, mais uma vez, a semelhança do que ocorreu em 1946, um punhado de interinos privilegiados e nomeados excluam a maioria dos candidatos.

b) que se cogita cancelar o concurso de inspetor do Trabalho, para benefício exclusivo dos atuais ocupantes interinos da carreira que



# CINEMA

## «Bombeiro Atômico»

UMA PRODUÇÃO MEXICANA da "Posa Filmes" apresentando seu artista exclusivo, Cantinflas. Mais uma comédia da série desta artista, conhecida e querida pelo público de toda a América. A simpatia dos espectadores pelo comediante é plenamente justificada, pois Mario Moreno é um ator cômico de talento raro. Charles Chaplin considerou um dos maiores comediantes vivos do cinema.

Mas a verdade é que os filmes de Cantinflas são, em geral, infatigáveis. Isto porque os argumentos não feitos com uma série de cortinas teatrais, de pequenos "sketches" em torno da figura do comediante. Pode-se dizer que até hoje Cantinflas foi mostrado no cinema como um ator... de teatro de revista.

"Bombeiro Atômico" não foge à regra: uma história apenas escrita, desvalorizada por um elenco sem qualificação. O cenário presépio, alternando com as inúmeras cenas cômicas, algumas capazes de comover o espectador, jogando com o ator principal e com uma pequena intérprete. Mas, como em quase tudo nesta película, o diretor Miguel Delgado falha lamentavelmente nestas seqüências e algumas delas resultam quase ridículas, o que somente foi evitado pelo montador com o recurso de cortes impiedosos.

A valorização dessas cenas elevaria o nível da película, sem a menor dúvida. Mas, como está, esta produção mexicana representa um dos bons programas da semana. Antes de tudo, a atuação de Cantinflas provoca inúmeras gargalhadas: algumas das piadas são bem colocadas, apanham o espectador de surpresa. Entra aí o doto de Cantinflas, responsável de próprio pelo argumento do filme.

Este argumento, além de fornecer ao comediante excelentes oportunidades (com as restrições feitas acima), fornece uma sítua à polícia venal numa série de situações felizes, como por exemplo aquela em que o sargento 777 mete no "alindro" o chefe de polícia, que se apresenta à paisana e lhe parece altamente suspeito.

Cantinflas está, como sempre, magnífico. Esta sua apresentação é das melhores. Basta citar a cena da escola de polícia, as seqüências de salvamento nos incêndios, as andanças de bicicleta.

Recomendamos o filme aos nossos leitores. Não se trata de uma película que engrandeça o cinema mexicano. Mas se você quer passar duas horas divertidas nessa semana de calor terribel veja Cantinflas em "Bombeiro Atômico".

A. GOMES PRATA



«BEL AMI» INTERDITO — A foto mostra um instante da filmagem de «Bel Ami», obra imortal de Maupassant. Venos o cineasta Louis Daquin, grande diretor francês em pleno trabalho. Para surpresa e indignação dos intelectuais e do povo da França, a Comissão de Censura vem de negar visto à realização de Daquin. A medida absurda está provocando verdadeira onda de protestos.

## Espectáculos de Hoje

**CINELANDIA**  
CAPITOLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.  
IMPERIO (22-3348) — Sua Majestade, o Aventuroiro.  
METRO PASSEIO (22-6490) — Rapsódia.  
ODEON (22-1508) — O Fantasma da Rua Morgue (3-D).  
FATHE (22-8795) — Bombeiro Atômico.  
PALACIO (22-0838) — O Rio das Almas Perdidas (cinemascope).  
PLAZA (22-1097) — Aventuras de Búfalo Bill.  
RIVOLI — Adeus, Querida Nápoles.  
VITÓRIA (42-9020) — Uma garota de sorte.  
**CENTRO**  
CINEAC TRIANON — (42-6024) — Sessões Passatempo.  
COLONIAL — (42-8512) — Aventuras de Búfalo Bill.  
LAPA — Aliança de Sangue e Folhas de Ilusão.  
PRESIDENTE (42-7123) — Bombeiro Atômico.  
PRIMOR (43-6681) — Aventuras de Búfalo Bill.  
RIO BRAVO — Veneno.  
S. JOSE (42-0392) — Capas Negras.  
**TIJUCA**  
AMERICA (48-4519) — O Fantasma da Rua Morgue (3-D).  
CARIÓCA (28-8178) — Sua Majestade, o Aventuroiro.  
HADDOK LOBO (48-9810) — Aventuras de Búfalo Bill.  
MADRID — O Manto Sagrado (cinemascope).  
METRO TIJUCA (48-9970) — Rapsódia.  
OLINDA (48-1032) — Aventuras de Búfalo Bill.  
TIJUCA (48-4518) — Uma garota de sorte.  
**ZONA SUL**  
ALVORADA (27-2936) — Fruto Proibido.  
APRILAGIO — Mercado de Mulheres.  
ASTORIA (47-0466) — Aventuras de Búfalo Bill.

«DUAS SEMANAS representam tempo muito curto para ver e aprender tantas coisas», diz Peter Gevin, cientista da Universidade de Londres, depois de visitar a Rumânia Popular, e, como membro de uma delegação, tinha poucas folgas para assimilar e classificar minhas experiências. «Entretanto, continua, pude formar uma opinião de conjunto porque, de tudo o que vi, nada contradisse a impressão de que, na Rumânia Popular, apesar das dificuldades de toda sorte que o país teve que vencer depois da guerra, a preocupação fundamental é o bem estar do povo, a felicidade dos homens. Se bem que, sendo socialista, não deveria me surpreender de chegar a tal conclusão, não deixa de ser contudo uma agradável e apaixonante experiência, ver o que um povo pode realizar nesse caminho, quando dirige o país livre de qualquer consideração de lucro e de privilégios.

Dois aspectos da vida da Rumânia me impressionaram como sendo provas particularmente reveladoras da justiça das minhas conclusões. Minha primeira e mais viva impressão foi a da solicitude pelo bem-estar das crianças. Tal solicitude é, sem dúvida, natural e sensata. Afinal de contas, as crianças são o futuro, e isso é verdadeiro tanto para a Inglaterra como para a Rumânia. Entretanto, as crianças para os filhos dos trabalhadores são quase desconhecidas na Inglaterra. Visitei uma exploração agrícola, coletiva, na Rumânia Popular. Nela havia uma creche para os filhos dos trabalhadores, e outra na povoação vizinha. Visitei uma fábrica em Bucarest e lá também vi uma creche excelente. Percebi que a fábrica havia também um jardim da infância moderno, concebido e equipado com uma grande compreensão de tudo o que é necessário para proporcionar às crianças um ambiente alegre e feliz: salas espaçosas, claras e bem arejadas, um grande jardim e campo de jogos, com piscina, balanços, etc.

## Fragmentos

No decorrer da semana do filme italiano realizado em Londres, foram entregues pelo embaixador da Itália na capital inglesa as insígnias de Ordem da República Italiana a algumas eminentes personalidades da cinematografia britânica que colaboraram para a organização da manifestação. Entre os agraciados encontram-se o produtor Sir Alexander Korda, o diretor Anthony, Mr. Robert Clark, presidente do British National Film Institute, Mr. Roger Mervell, diretor da British Film Academy, Mr. Dennis Forman, diretor do British Film Institute e Mr. Arthur Gellard, diretor do «Archway Film».

Também a cinematografia italiana, resolveu aderir às fantasias científicas, que na Itália, aliás, já são conhecidas pelo termo de «fantascienza» (ou seja, ciência de fantasia). Assim, o diretor Clement Fracassi deu início recentemente à filmagem de «Marcianos em Roma», cujo enredo se baseia na hipótese de uma descida de homens, vindos de Marte, na cidade eterna. O «cripto» prevê que a chegada dos marcianos à capital italiana deva verificar-se no Coliseu, o que daria certamente um interessante contraste entre as ruínas do anfiteatro flávio, carregado de História, e o aspecto futurista que se atribui na imaginação popular, aos supostos habitantes de Marte. Mas é provável que os marcianos do filme tenham de acomodarse com outro ponto qualquer de Roma, já que ultimamente se tornou muito difícil conseguir licença para filmagens no Coliseu das autoridades incumbidas de zelar pelo patrimônio histórico e artístico da Itália. Os principais intérpretes da película são o ator norte-americano Richard Basehart, radicado na Itália há dois anos, a sueca May Britt, também radicada na Itália desde o dia em que Mário Soldati a descobriu e lançou no cinema, e Ettore Manni.

A recente viagem de Marlon Brando à Itália fez voltar à atualidade dos comentários o projeto filme italo-norte-americano que deveria levar para a tela «Guerra e paz», a obra prima de Tolstói. O ator norte-americano, como se sabe, estava nas cogitações dos produtores para o papel do protagonista. Agora, diz-se nos ambientes cinematográficos romanos que, por ocasião de sua recente estada nos Estados Unidos, o produtor italiano Dino De Laurentis (a Pont-De Laurentis seria a produtora italiana associada à realização do filme) teria concluído acordos com um diretor norte-americano para a direção artística.

**PENSÃO DO PAPI**  
A melhor pensão de Copacabana. Asselo e respeito.  
Ru. Ronald de Carvalho, 74.



A revista da juventude, «NOVOS RUMOS», dirige a todos os seus amigos um belo cartão de felicitações ilustrado com este belo desenho de PORTINARI.

## CARTES PLÁSTICAS

### José Morais e as Pastilhas

UM ENCONTRO do cronista com o pintor José Morais permitiu esta rápida entrevista. O artista é bastante conhecido do público tendo exposto inúmeras vezes em mostras coletivas, laureado dos prêmios de viagem ao país e ao estrangeiro no Salão Nacional de Arte Moderna. Nos últimos anos José Morais tem se dedicado com tenacidade à execução de painéis para a decoração de edifícios, utilizando a pastilha.

Desta coluna tratamos mais de uma vez da atenção que vêm dando os artistas ao aproveitamento desse material e as oportunidades de trabalho surgidas na base de sua utilização. Sobre isso nos disse José Morais:

— Tenho decorado muitos edifícios em vários bairros da cidade, notadamente na zona sul. Tive encomendas, já executadas, de outros Estados, tendo decorado a sede do Clube Uberlândia, sociedade recreativa dessa cidade mineira e agora executo uma fachada para o Clube Juiz de Fora, esta com um desenho de Cândido Portinari. Aqui no Rio vou fazer, a seguir, dois afrescos para edifícios de apartamentos, um em Copacabana e outro na Tijuca.

— E os temas, Morais?

— Um deles é inspirado nos jogos infantis.

Nessas experiências com as pastilhas, José Morais tem procurado tratar temas populares, ligados à vida de nosso povo, inclusive o tema do trabalho, focalizado num painel sobre a pesca no nordeste.

— As pastilhas — diz-nos o pintor — oferecem também uma série de dificuldades. A começar pela qualidade mesma do material, de fabricação nacional. Este deixa bastante a desejar quando é aplicado a fins artísticos. Creio que seria interessante facilitar a importação em pequena escala e exclusivamente para os artistas — sem prejuízo, portanto, para a indústria nacional — das pastilhas de Veneza.

Sobre essa questão e o interesse em torno do novo material utilizado para a decoração ouviremos outros artistas.

B. N.

## UM MINUTO, CARO AMIGO

«O LEITOR DE POPULAR»  
DÁ PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE SEU JORNAL».

Este deve ser o SEU lema, caro leitor. Exprima-o na loja onde compra. Seja freguês de quem conosco anuncia. Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal.

Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 10,00 por vez, em dois centímetros por coluna

## LITERATURA

### «Fronteiras ao Vento»

DENTRE OS ROMANCES recentemente publicados na América Latina, o livro de Alfredo Gravina, autor uruguaio, «Fronteiras ao Vento», destaca-se como ponto alto de uma orientação nova. Liga-se a novela do autor uruguaio às melhores tradições do romance realista, segue diretamente o caminho recentemente ampliado por Jacques Roumain com seu magnífico «Donos do Orvalho» (publicado no Brasil pela Editorial Vitória em sua série de «Romances do Povo»). A vida dos camponeses uruguaios é refletida com veracidade por um artista de real talento e senhor de seu ofício. E descrevendo um quadro de terrível atraso, de miséria brutal, tratando cenas em que é destacada a monstruosa exploração dos camponeses, Gravina soube penetrar a realidade do campo de seu país de um ponto-de-vista justo e descolado, no seu centro a força nova que leva os homens a deixar o desespero e a entrar pelo caminho otimista da luta por uma vida melhor.

Com mão de mestre o romancista traça personagens que rapidamente ganham vida e capacidade de tocar o leitor. Assim o tipo do fazendeiro, Jesus Zabaleta, assim o tipo

esplêndido de Juan, que sofre toda uma evolução interior nas páginas do livro. Cuidado tratamento merece do escritor a consciência de classe que começa a surgir entre os camponeses uruguaios e que os leva à ação comum contra a exploração dos senhores da terra.

«Salom do Imenso Isolamento de várias gerações de homens silenciosos para uma deslumbradora consciência coletiva. Ainda andavam um pouco as tontas, desajeitados, duros em ajustar a coragem individual pelas vias do esforço e da ação coletivas», diz o romancista.

Ao lado dos camponeses em sua justa luta, Gravina coloca com habilidade aos intelectuais progressistas, estes também sob o influxo do movimento de âmbito nacional guiado pela classe operária. E surgem os tipos do médico rural, o professor, o veterinário Nuñez e sua irmã Alicia, muito bem marcados.

O livro de Gravina, pleno de humanismo, rico da poesia da luta popular, representa um passo adiante na novela latino-americana.

J. A.

## EDUCAÇÃO E ENSINO

### Bem-Estar do Povo, Preocupação Fundamental

Conversações que mantive com pessoas que visitaram outros estabelecimentos agrícolas e outras fábricas, em diferentes regiões do país, mostraram-me que as facilidades por mim descritas, não são exceções, mas são encontradas nas diferentes localidades e junto aos locais de trabalho.

Visitei, em Bucarest, o fabuloso Estádio dos Pioneiros, vasto e belo, em meio de um parque. Está equipado com um luxo e uma fantasia que jamais encontrei em meu país, e serve de lugar de recreação para milhares de crianças. Percebi bibliotecas e salas de leitura, salas de música, «catedrais» de toda sorte, desde as telecomunicações aos de construção de «maquetes» de navios, um teatro e um salão de ginástica, campos de tênis e uma piscina. As crianças, mergulhadas nas diversas atividades, pareciam completamente absorvidas em utilizar eficientemente suas capacidades. Tudo isso me fez ficar, como pai inglês, invejoso dos pais rumenos.

O segundo exemplo é o da assistência social. Todo mundo sabe que, antes de 1944, as condições de saúde do povo

rumeno, consideradas, por exemplo, do ponto-de-vista da mortalidade infantil, eram as mais baixas da Europa. No decorrer desses últimos dez anos, uma impressionante melhoria foi obtida. A mortalidade infantil baixou de maneira espetacular. A assistência médica estendeu-se aos recantos mais longínquos do país. As maternidades são acessíveis a todas as mulheres. A base de todas essas realizações é a garantia de que novos progressos serão obtidos, são constituídos pela magnífica organização da assistência médica, que unificou e coordenou os serviços médicos hospitalares e a medicina domiciliar. A assistência médica é baseada atualmente nos hospitais, mas o médico particular não está mais separado do médico do hospital: são os mesmos. Além disso, foram criadas em todas as localidades e junto das grandes empresas, policlínicas bem equipadas, destinadas a complementar os serviços dos hospitais. As instalações dos hospitais e das policlínicas são tão boas quanto as da Inglaterra.

O visitante inglês tira um importante ensinamento da existência de uma tal assistência social. Nós, na Inglaterra, também temos nossa assistência social, uma das realizações mais populares do primeiro governo trabalhista do pós-guerra. De acordo com o plano inicial, ela era, em muitos aspectos, semelhante à da Rumânia atual. Mas o leitor inglês sabe bem o que aconteceu: a assistência social na Inglaterra foi vítima de nossa política armamentista. Os centros médicos jamais foram instalados e a assistência médica não é mais gratuita. O médico particular, com seu consultório mal equipado, permanece separado do hospital.

E, conclui o visitante inglês — «estamos acostumados a ouvir gabar, na Inglaterra, a «liberdade individual»; mas foi na Rumânia que pude ver o que é a solicitude para com o indivíduo».

P. L.

## Noticias

PANCHOAL CARLOS MACHADO, a estas horas, já deve estar em Belém do Pará. Foi tratar, na capital paranaense, de problemas relacionados com a próxima excursão do Teatro do Estudante aos Estados do norte do país.

XXX

O TEATRO DUSE vai passar por reformas. O palco será onde está o jardim e a pequena casa de espetáculos vai ser dotada de ar condicionado. Outras modificações virão; talvez se torne teatro profissional.

XXX

DANONZIO FREIRE embarcará para Recife, amanhã, pela madrugada. O talentoso intérprete passará o Ano Novo com sua família.

XXX

ZILCO RIBEIRO deixará o Teatro Follies e, em março, estará em São Paulo apresentando os maiores sucessos alcançados no exiguo palco da Av. Copacabana.

XXX

VIRGINIA LANE estreará, a 30, a revista «E! Fogo na Pipoca».

XXX

A PARTIR DO DIA 7 o popular comediante Colé passará a ocupar o Teatro Follies. O teatrinho está dotado de ar condicionado.

XXX

«A NOIVA DO VEU NEGRO» talvez volte ao palco do Teatro Duse, em janeiro.

**MASSA DE MAM-  
DIOCA PUBÁ**  
(Carlmã)

Recebemos grande estoque diretamente do Norte. Especial para Minas, Bolos, etc.

**Casa Barcos de  
Comestíveis Ltda.**  
Praça 15 de Novembro

**VEJA ESTES  
PREÇOS**

Calças de cambraia mercantizada, Cr\$ 120,00. «Ajuda da lei» (três), blusa de raion especial a Cr\$ 65,00, e ainda o novo e extraordinário espartilho a Cr\$ 100,00. Confecções Amary — Rua da Alfândega, 318, 1.º andar.

# TEATRO

## Teatro é Transmissão

A CONVITE de Maria Clara Machado o jovem Germano Filho ingressou no grupo «O Tablado». Nesse conjunto já apareceu em duas peças: «Nossa Cidade», de Thornton Wilder e «O Bol e o Burro», de autoria daquela que o levou para o conjunto teatral.

Tivemos com ele uma conversa simples: — Já havia trabalhado em teatro, antes de «O Tablado»? Não. Sempre me interessei pelo palco mas nunca havia representado. Entrei para o Conservatório Nacional de Teatro a fim de aprender as melhores técnicas teatrais nessa arte complexa. O teatro sempre exerceu uma estranha fascinação sobre a minha pessoa. Minha primeira experiência — em matéria de estudos — foi numa escola de rádio-teatro, ali na Rua do Passos.

— Como compreende o teatro?

— Compreendo como uma arte fundamentalmente social: tudo nele resulta de esforço conjunto. É o chamado trabalho de equipe de que tanto ouvimos falar. Como um aparelho necessita de que todos os seus elementos funcionem normalmente para que se possa obter o resultado ideal. É aqui trata-se de dar ao público um espetáculo tanto quanto possível sem erro. Nada de milagres, nada de mistérios: teatro é trabalho construtivo. É busca de equilíbrio. É capacidade de manter esse equilíbrio. É transmissão. Teatro que não transmite não faz jus à esse nome. É brincadeira, é divertimento, é passatempo, todo e desumano. Por isso, quando eu o compreendo como instrumento de luta, de diverção, de cultura, de engrandecimento, enfim. Como arte, que é, só o teatro como elemento catalizador do progresso humano. Tudo que se fizer em contrário representa deturpação do seu verdadeiro sentido. O conhecimento humano — e a arte é uma de suas formas superiores — tem de ser aplicado naquilo que possa servir à sociedade.

— Assim nos despedimos desse moço do Rio Grande do Sul.

MILTON DE MORAES EMERY

## «AS MÃOS DE EURIDICE» (REPRESENTAÇÃO ÚNICA)

DESPEJANDOSE da platéia carlosa, RODOLFO MAYER, levará a cena no TEATRO DULCINA (Regina) a 10 de janeiro próximo, a famosa peça de Pedro Bloch, «AS MÃOS DE EURIDICE».

Será essa a última representação do renomado ator patricio antes de sua anunciada tournée pelo Exterior.



O CONJUNTO do Teatro Popular Brasileiro, que temos acima num ensaio de «Coco», apresentar-se-á novamente no próximo dia 10 de janeiro, no Teatro João Caetano

## MUSICA

### Um Disco de Arnaldo Estrella

ENORME INTERESSE está despertando a gravação de «Canto de Amor e Paz», de Cláudio Santoro, juntamente com duas outras peças do consagrado compositor brasileiro, lançadas pelos «Discos Independência», numa iniciativa inédita: a gravação de música erudita nacional com orquestra.

Esta gravadora, satisfeita com o êxito de sua primeira edição, anuncia o segundo lançamento, não menos importante e que segue um programa dos mais elogiáveis e que se constitui de logo num importante elemento da luta dos intelectuais brasileiros em defesa da cultura nacional. Trata-se de um «disco along playing», apresentando o grande pianista Arnaldo Estrella interpretando composições de alguns autores nacionais dos mais importantes.

Numa das faces dessa nova gravação de «Discos Independência», temos «Aria da Bacchiana n. 4», «Alma Brasileira» e «A Dança do Índio Branco», de Villa-Lobos; na outra face Estrella interpreta a «Sonata n. 4», de Francisco Mignone, «Ponteio n. 16» de Camargo Guarnieri, «Ponteio n. 19» e ainda «Dança Negra» do mesmo compositor.

A apresentação do disco será feita por Mozart Araújo. Todos os interessados no desenvolvimento da música brasileira voltada para as nossas melhores tradições, ligadas intimamente à nossa terra e à nossa gente, aguardam com interesse o lançamento deste novo disco e

dão seu inteiro apoio à esplêndida iniciativa de «Discos Independência». Divulgando a nossa música erudita em gravações de qualidade, a cargo dos melhores intérpretes, a nova gravadora coloca-se ao lado da intelectualidade progressista de nossa terra e contribui de maneira relevante para o esforço comum pela defesa e desenvolvimento de nossa cultura.



O grande pianista Arnaldo ESTRELLA

## Aglulhas e Microfones

### Um Ano Melhor

ESTA FINDANDO este 1954, um ano que não foi bom para o pessoal do rádio. Muita coisa de ruim aconteceu. Uma delas: o suicídio de Evaldo Ruy. Evaldo era uma boa praça, um inspirado compositor. Evaldo não era um fracassado. Como compositor podia formar junto dos maiores da nossa música popular. Como produtor, sem ser um Paulo Roberto ou um Haroldo Barbosa, fazia os seus programas, que tinham valor.

Também a morte de Zé (o da Zilda) foi uma nota triste para os que militam no meio radiofônico.

E por isso que dizemos: não foi bom este 1954. Que venha um 1955 melhor, mais risonho. Que cesse pelo menos em parte a gritaria pelos microfones. Que as emissoras se interessem também pelas audições culturais. Vamos esperar e fazer a nossa torcida.

PARA O PRÓXIMO CARNAVAL Roberto Paiva gravou na Odeon um samba, que deverá marcar época. Intitula-se: «O maior espetáculo da terra» e é de autoria do compositor Guilo Medina de parceria com Ruy de Almeida.

DEPOIS DE «MARTA ROCHA», Vitor Bacelar lançou para o carnaval «Não brigo mais», samba de Cesar Brasil e Nelson Cavanguinho.

MARIA SIMONETTI encerrará sua temporada na Mundial com um recital que será transmitido hoje, das 20,30 às 21 horas, diretamente do auditório da P.R.A. 3.

A «Rainha da Canção» realizará uma série de gravações para a fábrica de discos «Copacabana», com a qual assinou contrato recentemente.

No dia dois de março do próximo ano Maria Simonetti fará o seu reaparecimento ao microfone da Rádio Mundial, que assegurou o seu concurso para 1955.

Rádio-Escrita



(S) WALLACE - Tel. 21509.



# Mandado de Segurança Dos Comissários da Marinha Mercante

Por iniciativa de um grupo de comissários da Marinha Mercante foi impetrado, ontem, um mandado de segurança contra o Diretor de Portos e Costas, Sr. Euclides da Rocha Braga, que vem permitindo da empresa de navegação armar suas embarcações sem comissário na tripulação.

Conforme já denunciaram em sucessivas reportagens, são inúmeros os casos de navios que estão navegando não só sem comissário, como apenas metade da tripulação normal, até mesmo sem radiotelegrafia.

Tal medida de "economia" por parte dos armadores põe em risco a carga e a tripulação dos navios, contribuindo também para agravar o já bastante sério problema do desemprego na Marinha Mercante brasileira.

## MEDIDA ILEGAL

Nas razões do mandado de segurança interposto, os comissários marítimos deixam uma por uma as alegações falsas e ilegais do Diretor de Portos e Costas. A principal delas é a de que não há obrigatoriedade do embarco do

Os navios continuam partindo sem comissários a bordo — Perigo para a carga, os tripulantes e desemprego para os marítimos — Incontestáveis as razões dos impetrantes do recurso

comissário em navio algum. Dizia também o Sr. Euclides Braga que não há regulamentação das funções e atribuições dos comissários. E por isso permitia que os navios saíssem sem comissários.

Destruindo as alegações acima, os comissários chamam a atenção para o seguinte: o artigo 530 do Regulamento para as Capitânicas dos Portos estabelece as categorias dos cinco grupos de tripulantes da Marinha Mercante. E no 1º

grupo, Seção de Câmara, enumera as seguintes categorias: 1º comissário, 2º comissário, praticante de comissário, escrevente, cozinheiro, ajudante de cozinheiro, talheiro, camareiro, padroeiro e barbeiro. Portanto, os comissários têm sua situação definida e não deixa qualquer dúvida sua qualidade de integrantes obrigatórios da tripulação de qualquer navio. A permissão concedida a navios para sair sem comissários é, portanto, ilegal.

Quanto às atribuições e funções dos comissários, uma delas é até taxativamente especificada pelo artigo 430 do mesmo Regulamento, que diz: "O pagamento será feito pelo comissário".

## RELAÇÃO DOS FRAUDADORES

No próprio mandado de segurança os comissários da Marinha Mercante enumeram uma série de navios que estão viajando ilegalmente, sem comissários a bordo: "Petra", "Antônio Carlos", "Maria Cristina" e "Guaratani", todos do grande cabotagem; "Aurora Conde", "Cocal", "Aramá", "Estor" e outros de pequena cabotagem.

## ÍTEGRA DO L.146-E, DE 1949

# LUTAM OS TRABALHADORES PELA REJEIÇÃO DO VETO PRESIDENCIAL A ESTE PROJETO:

## O Abono de Emergência e as Experiências do 1.082

Ainda não bem recentes as experiências colhidas com o triste projeto 1.082 que vivamos, dar aos funcionários públicos de nível universitário um padrão de vida digno e de acordo com as suas necessidades.

Usando velhas manobras, idênticas às usadas com o 1.082, o governo atual pretende rejeitar o projeto de concessão do abono de emergência, o que não é mais do que a reclassificação de cargos para segundo plano, a fim de, depois de decorridos meses, torná-lo impossível de ser sancionado.

Vejam os que aconteceu, em breves linhas, com o 1.082, e notemos a coincidência do que está acontecendo com os dois projetos em foco.

Encaminhado ao Parlamento, o 1.082 foi objeto de todos os meios de proteção, que determinaram quatro anos de angústias e lutas para os interessados. Primeiro era engavetado. Depois era entregue a uma comissão que efetuava estudos infundados. Depois era um relatório de comissões que, a princípio, de melhorar seu conteúdo e beneficiar outras classes de nível universitário, serviam para retardar o máximo sua aprovação pelo Congresso. Da Câmara, onde dormiu uma boa parte do tempo, foi ao Senado, onde teve o mesmo tratamento. Depois de ser impossível manter por mais tempo em suas gavetas, dada a luta tenaz dos interessados, o projeto voltou à Câmara, onde foi submetido a nova discussão. Finalmente aprovado foi levado à sanção presidencial. Quando ninguém tinha mais dúvida de que o projeto seria transformado em lei, o atual governo, firme na sua política de esbarramento do povo e dos trabalhadores, vetou sumariamente o projeto.

Reunido o Congresso, com os mesmos parlamentares que levaram quatro anos "barulhando" sua obra-prima, que discutiram e apresentaram inúmeras emendas demagógicas, que enganaram por tanto tempo os interessados, esperamos que o veto seria rejeitado e que a lei seria transformada em lei por aqueles que o aprovaram, em longa e extenuante discussão. Mas a máscara de detentores do povo caiu rápida. Esquecidos os que o 1.082 era, os parlamentares mantiveram o veto numa prova de desinteresse por seus representados.

Os projetos do abono de emergência e o de reclassificação de cargos estão destinados a mesma manobra. O primeiro, falta de número, estudos das comissões etc., enfim, toda uma série de manobras já usadas com o 1.082, estão sendo executadas.

ALBERTO CARMO

## Protestos em Niterói Contra o Aumento Das Passagens

NITERÓI (Da Sucursal) — Não cessaram os protestos da população niteroiense contra a majoração no preço das passagens dos bonitos e "trovões", em especial, em cada coleta, sucedem-se as manifestações de descontentamento e de revolta contra a medida autorizada pelo Sr. Amaral Peixoto.

As "AMARALITAS" e o "PASSAR FOME" aumentaram.

Mais revolta sente ainda os populares quando são roubados nos seus trocos, recebendo, ao invés de dinheiro, "moedas" de matéria plástica lançadas em circulação pelo "Banco da Nova Moeda", entidade por si só, visando demonstrar a "falta" de moedas divisionárias e com isso justificar um novo aumento das passagens de bonitos e "trovões".

Com esse novo aumento ou aumento de um passo fome, a população de Niterói, que já está sofrendo com o aumento das passagens de bonitos e "trovões", sente-se ainda mais prejudicada.

Desprezo pelos interesses do povo — Este aumento é uma

DR. A. CAMPOS

(Cirurgião — Dentista)

Dentaduras anatômicas modernas. Extracções difíceis e operações de boca. Bridges fixos e móveis (Removíveis), com material garantido, por preços razoáveis.

Rua do Carmo, 9 — 9º Andar — Sala 901, às segundas, quartas e sextas-feiras. Telefone 52-6225.

## NOVAMENTE!!!

O CINE CLUBE CHAPLIN fará exibir no dia 7 de janeiro, no Auditório da ABI, o grande filme soviético "Era uma vez uma menina"; será o mesmo precedido de um magnífico show.

Procure, ainda hoje, o seu convite na portaria da IMPRENSA POPULAR.

Atendendo a numerosos pedidos que nos têm sido encaminhados, publicamos abaixo a redação final do projeto nº 1.146-E, de 1949, emendado pelo Senado Federal, que reajusta benefícios a quem têm direito os segurados dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, projeto este vetado pelo sr. Café Filho:

Art. 1º — A aposentadoria ordinária será concedida ao segurado em Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, que após haver realizado 60 (sessenta) contribuições mensais, seja maior de 65 (cinquenta e cinco) anos de idade e contos mais de 30 (trinta) anos de serviço, e constar numa renda mensal calculada na forma dos arts. 2º e 3º.

Parágrafo único — A aposentadoria ordinária será igualmente concedida, independentemente do tempo de serviço, ao segurado que completar 70 (setenta) anos de idade, podendo também, ser requerida pela empresa e sendo, neste caso, compulsória.

Art. 2º — O cálculo dos benefícios — aposentadoria e pensões — concedidos pelas instituições de previdência social, far-se-á tomando-se por base o salário de benefício, assim denominado: a média dos salários sobre os quais o segurado haja realizado as últimas 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, contadas até o mês anterior ao do requerimento do benefício.

§ 1º — O salário de benefício não poderá ser superior a 10 (dez) vezes o mais alto salário-mínimo vigente no país, nem inferior em mais de 50% ao salário-mínimo do adulto ou de menor, conforme o caso, tendo todas as contribuições o caráter obrigatório.

§ 2º — O segurado que computar para efeito de percepção do benefício, tempo de serviço durante o qual recebeu salário mensal superior a Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) deverá indenizar a respectiva instituição de previdência de importância correspondente à diferença da contribuição entre aquela e o salário de benefício, podendo a instituição receber a indenização em prestações mensais.

Art. 3º — A renda mensal a quem tem direito os seguros, aposentados ordinariamente ou por invalidez, corresponderá:

a) para os que contarem menos de 30 (trinta) anos de serviço, a uma porcentagem sobre o salário de benefício, fixada na base de 2,666% por ano de serviço;

b) para os que contarem mais de 30 (trinta) e menos de 40 (quarenta) anos de serviço, a 60% (oitenta por cento) do "salário de benefício";

c) para os que contarem com mais de 40 (quarenta e cinco) anos de serviço, a totalidade do "salário de benefício".

Art. 4º — O aposentado em virtude desta lei e obrigado a contribuir com o pagamento da contribuição vigente à época da concessão do benefício.

Art. 5º — Será concedida a pensão aos dependentes do segurado em Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, aposentados ou não, que (a) após haver realizado 24 (vinte e quatro) contribuições mensais, pensão que lhes garantirá uma importância mensal calculada na forma do artigo seguinte.

Art. 6º — A importância da pensão devida ao conjunto dos dependentes do segurado será constituída de uma parcela familiar, igual a 50% (cinquenta por cento) do valor da aposentadoria que o segurado estava

a) a esposa, o marido inválido, os filhos de qualquer condição, quando inválidos ou menores de 18 anos e as filhas solteiras de qualquer condição, quando inválidas ou menores de 21 (vinte e um) anos;

b) o pai inválido e a mãe;

c) os irmãos inválidos ou menores de 18 (dezoito) anos e as irmãs solteiras, quando inválidas ou menores de 21 (vinte e um) anos.

§ 1º — O segurado poderá designar, para fins de percepção de benefício uma pessoa menor que viva sob sua dependência econômica ou sua filha ou irmã maior, solteira, viúva ou desquitada.

§ 2º — A pessoa designada só fará jus a benefícios na falta dos dependentes enumerados na alínea "a" deste artigo, e se, por motivo de idade, invalidez ou encargos domésticos, não puder angariar meios para o seu sustento.

§ 3º — A dependência econômica das pessoas indicadas na alínea "a" é presumida e a das demais deve ser comprovada.

Art. 8º — A existência de dependentes de qualquer das classes enumeradas nas alíneas do art. 7º exclui do direito ao benefício todos os outros das classes subseqüentes e a da pessoa designada exclui os indicados nas alíneas b e c daquele artigo.

Parágrafo único — Mediante declaração escrita do segurado, os dependentes indicados na alínea b do art. 7º poderão concorrer com a esposa ou o marido inválido ou com a pessoa designada na forma do § 1º do mesmo artigo, salvo se existirem filhos com direito ao benefício.

Art. 9º — A cota de pensão se extingue:

a) pela morte do pensionista;

b) pelo casamento de pensionista do sexo feminino;

c) para os filhos e irmãs, desde que, após sendo inválidos, completam 18 (dezoito) anos de idade;

d) para as filhas e irmãs, desde que, não sendo inválidas, completam 21 (vinte e um) anos de idade;

e) para a pessoa designada na forma do § 1º do art. 7º sendo menor, desde que complete 18 (dezoito) anos de idade, do sexo masculino ou 21 (vinte e um) anos do sexo feminino.

f) para os pensionistas inválidos, se cessar a invalidez.

§ 1º — Não se extinguirá

# Vida Sindical

## Foguetas da Marinha Mercante

Hoje, às 18 horas, os foguetas da Marinha Mercante se reunirão em assembleia geral ordinária, na sede do Sindicato, a fim de tratarem de assuntos relacionados à prestação de contas dos meses de outubro e novembro, bem como para ser aprovada uma resolução para as despesas com a eleição de um delegado-eleitor no I.A.P.M.

## Metalúrgicos

Amanhã, às 19 horas, os metalúrgicos estarão reunidos em assembleia geral extraordinária, a fim de deliberarem sobre as medidas que deverão ser adotadas objetivando a rejeição, pelo Congresso Nacional, do veto do sr. Café Filho ao projeto 1.146-E, de 1949.

## Oficiais de Máquina da M. M.

Amanhã, às 18 horas, o Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante realizará uma assembleia geral, a fim de ser aprovada a previsão orçamentária para 1965, reforço de verbas e outros assuntos de interesse da categoria.

## Aeronautas

Possivelmente no próximo dia 10 de janeiro, os pilotos, rádio-operadores-de-vôo, comandantes, comissários e mecânicos-de-vôo deverão estar novamente reunidos em assembleia a fim de aprovarem a tabela de aumento de salários que será pleiteada junto às empresas de transportes aéreos.

## Operadores Cinematográficos

Termina hoje o pleito que há três dias está sendo realizado no Sindicato Nacional dos Operadores Cinematográficos para escolha dos novos dirigentes daquela entidade.

## Oliários e Cerâmicos

Para as eleições que se realizarão amanhã, no Sindicato dos Trabalhadores em Oliários e Cerâmicos, foi registrada uma única chapa, encabeçada pelo sr. Oamar Leal Fernandes.

## Motoristas da Marinha Mercante

O sr. Manoel Uchoa Filho, presidente do Sindicato dos Motoristas e Condutores da Marinha Mercante comunica que está correndo, desde ontem, o prazo de quinze dias para o registro de chapas para disputarem as eleições que serão realizadas no próximo dia 23 de fevereiro, para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e representantes da entidade junto à Federação.

## Atores e Cenógrafos

Para concorrer ao pleito que será realizado nos próximos dias 17, 18 e 19 de janeiro, para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e representantes da entidade, foi registrada uma única chapa, encabeçada pelo associado Petronio Rosa Santana (Colô).

## Motoristas Rodoviários

Nos próximos dias 24 a 26 de janeiro serão realizadas as eleições para a escolha dos novos dirigentes do Sindicato dos Motoristas Rodoviários e Anexos.

## Horistas da Prefeitura

Os horistas da Prefeitura do Distrito Federal estão sendo convocados para se reunirem, hoje, em assembleia geral, na sede da União dos Operários Municipais (Rua Afonso Cavalcanti, 134). Os assuntos que serão debatidos na assembleia se relacionam ao pagamento do salário-mínimo e à efetivação.

## TRES SINDICALISTAS PRESOS NA OITO MESES NA NICARAGUA

Já mais de oito meses estão presos, nos cárceres de Managua, Nicarágua, os dirigentes sindicais hoteleiros Manuel Perez Estrada, Adolfo Espinosa e Miguel Angel Flores. Seu crime? Liderar as lutas de seus companheiros e integrar a Sociedade de Amigos da Guatemala, na ocasião invadida pelas tropas mercenárias de Castillo Armas. Por isso foram presos por ordem do ditador Juan Anastasio Somoza, ditador de Nicarágua. Até hoje Estrada, Espinosa e Flores continuam presos ilegalmente.

A União Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Alimentícias, do Fumo, Hotéis, Cafés e Restaurantes enviou um ofício-circular aos Sindicatos da indústria de alimentação e hoteleiros, inclusive os do Distrito Federal, pedindo que se dirigissem ao governo da Nicarágua, à sua embaixada, legações e consulados, exigindo a libertação dos líderes sindicais presos.

Os hoteleiros cariocas, que já obtiveram inúmeras vitórias em defesa das liberdades democráticas, inclusive a recente libertação de três de seus companheiros, já estão enviando telegramas à Legação da Nicarágua, à Avenida N. S. de Copacabana, 259, exigindo liberdade para Estrada, Espinosa e Flores.

EXCELENTE OPORTUNIDADE

Camisa de cambraia Nova Americana, Cr\$ 180,00. Calças de tropical brilhante, Cr\$ 200,00, e o conjunto lençóis, Cr\$ 65,00. Confeções Amaury — Rua da Alfândega, 318, 1º andar.

ECONOMIZE SEU DINHEIRO

Bleusões de raion, Cr\$ 65,00. Camisa para motorista, Cr\$ 70,00. Blusas de malha, Cr\$ 100,00. Fábrica, Praça da República, 52, 1º andar.

# Cartas dos Leitores

## EXTORSÃO PRATICADA PELO I. A. P. I. CONTRA OS APOSENTADOS

Recebemos da leitora da IMPRENSA POPULAR, Maria da Glória da Silva a seguinte carta:

"Venho pedir o apoio da IMPRENSA POPULAR em favor dos aposentados que estão sofrendo miseravelmente extorsão praticada pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários. Na vigência da regulamentação geral dos Institutos de Aposentadoria e Pensões (decreto nº 35.448, de 1º de maio de 1964) foram suspensas os descontos que eram feitos nas aposentadorias dos associados do I.A.P.I. Acontece, porém, que a primeira coisa que fez o sr. Café Filho, após assumir o governo de "austeridade" foi revogar, por completo, o Regulamento Geral. Desta forma volta a contribuir em seis por cento, como se estivessem trabalhando. Ora, isso já é um erro, porque se já estamos afastados do trabalho percebendo pelo Instituto aposentadoria por invalidez ou auxílio-doença, não era para sofrermos mais descontos. O pior disso é que o I.A.P.I. resolveu cobrar o que não descontou durante o período em que esteve em vigor o decreto 35.448, que também não permitia tal desconto. Agora, então resolveram fazer no mês das festas os descontos que antes não fizeram e mais o que estão fazendo. Tudo isso no mês de dezembro.

Agora é o caso de perguntar ao presidente do I.A.P.I. se os aposentados que morreram, e os associados que voltaram ao trabalho vão resgatar o que não descontaram na vigência do decreto 35.448. Isso desconto não tem cabimento de forma alguma, não

passa por isso de uma extorsão; sim, tal desconto está retroagindo ao período em que a lei isentava os contribuintes do tal desconto.

Por isso, o desconto é ilícito e estamos recebendo aposentadorias abaixo dos setenta por cento do salário-mínimo".

## MEDIDAS CONTRA OS TEXTEIROS DE CAMPOS

"Anteriormente, na Fábrica de Tecidos de Campos, os operários e operárias recebiam o abono semanal (parcela do salário) com antecedência, isto é, antes de chegar o dia de pagamento. O salário não dava até o dia de pagamento e por isso vinha o abono. Essa medida foi cortada pelo novo gerente, sr. Vieira.

Os operários classificados esperavam reajustamento de salário devido aos novos níveis do salário-mínimo. Apesar das promessas, nada ficou resolvido. Até o momento o gerente continua dizendo que está esperando medidas do Ministério do Trabalho.

Os trabalhadores que estavam encostados no Instituto voltaram ao trabalho doentes mesmo, pois a Caixa não quer pagá-los, a pretexto de que não tem dinheiro. E nossa contribuição, para onde vai, nesse caso?

Aqui ninguém recebe a parte referente à insubordinação.

a) Um trabalhador

## LUDIBRIADOS OS EMPREGADOS

Recebemos do trabalhador Joaquim Oliveira Couto a seguinte denúncia:

"Todos estão lembrados de que em 27 de agosto de 1963 os trabalhadores nas indústrias de vidro foram obrigados a lançar mão do último cartucho: a greve. Visavam conseguir uma melhoria nos seus salários. Depois da paralisação, os patrões foram obrigados a ceder, isto é, a dar o aumento.

Acontece, porém, que existe uma firma, ou melhor, um patrão que não passa de um golpista, muito desonesto.

Todas as firmas estão pagando o aumento, somente uma deixou de cumprir o acordo. É a Esbarad. O patrão, Raul de Melo Régio, aplicou um golpe sujo, quando entramos em greve para forçar o sindicato patronal a ceder naquilo que a Justiça do Trabalho já concedera. Que fez? Não cedeu. Os trabalhadores foram atirados à rua. Resolveu mudar sua firma para o Estado do Rio Niterói — e admitir novos empregados. Sabemos que os bens da Esbarad estão sendo vendidos.

Cabe à Justiça do Trabalho opinar, pois do contrário nem sei o que será...

## O BOLETIM

Foi publicado um boletim esclarecendo que a Intendência e outras corporações não serão beneficiadas com a Etapa Tríplice porque já receberam benefícios. No entanto, a lei é clara e manda que se pague, sem especificação.

## DIFICULTANDO INFORMAÇÕES

O Comando Geral da Polícia Militar deu ordens para nada se informar a reportagem. Mesmo assim conseguimos essas informações, embora os nossos informantes ficassem de alerta, esperando uma bofetada — segundo expressão de um deles.

Soubemos ainda que alguns praças e oficiais, não se conformando em não receber a Etapa Tríplice, irão impetrar mandado de segurança.

## Atenção, Srs. Dentistas!

Roaches em Imperialium em 24 horas apenas. Basta telefonar para 48-8785

## Laboratórios Wander de Prótese

sob a direção do DR. M. WANDERLEY

Rua Paraíba, 7 — Praça da Bandeira

Consertos em dentaduras em 15 minutos

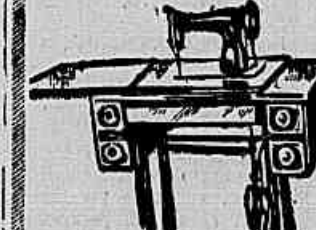
## FAMÍLIA LIMPA E SADI

Vende duas camas patentes Faixa Azul com colchões de crina vegetal, por Cr\$ 450,00 cada uma, e uma tipo Marquês, por Cr\$ 600,00. Ver e tratar à Rua Oliveira Fauto, 13, apt. 101, até às 11 horas.

## OFICINA

Passa-se Oficina de Alfaiate montada por motivo de viagem. Falar com o Sr. SILVA, à Rua Otávio Tarquino, 191 — Nova Iguaçu

## Mecânico de Máquina de Costura



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vendem-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-8310

## Curso Especializado de Admissão

DIURNO E NOTURNO GRATUITO

Preparo intensivo para exames em fevereiro MATRÍCULAS ABERTAS

Educandário Ruy Barbosa

Rua Gago Coutinho, 25 (Largo do Machado) Telefone: 25-2608









O navio "Macau", da empresa São Jorge: seus tripulantes vivem nêle, há oito meses, sem receber salários

# OS TRIPULANTES DO «MACAU» MORREM DE FOME NÁS ÁGUAS DA GUANABARA

A São Jorge S. A. não paga há oito meses — A odisséia de trinta e um homens do mar — A Companhia alega falência... Não têm roupa para vestir

O NAVIO «Macau», da Companhia de Navegação São Jorge S. A., recebeu a visita, anteontem, do Oficial de Justiça, que foi fazer a intimação para a reintegração de posse das mer-

cadorias da Warthlington S. A., que deveriam seguir, há vários meses já, para Porto Alegre. O navio não fez a viagem porque a Companhia alegou falência. Os tripulantes do «Macau», entretanto, não acreditam que a São Jorge esteja sem dinheiro, pois, principalmente, esse navio viajava muito e dava lucro. Os 31 tripulantes do navio estão há oito meses sem receber um níquel de salário, sua situação é aflitiva: há fome, há desespero, há miséria.

## A VIAGEM DA FOME

A última viagem do «Macau» foi a Belém, levando um frete de três milhões e quatrocentos mil cruzeiros, aproximadamente. O salário dos tripulantes já estava atrasado, mas a Companhia entrou em entendimentos com os mesmos oferecendo-lhes cinco mil cruzeiros como pagamen-

to extra, prometendo pagar todo o restante na Capital do Pará Tudo decidido, então, o «Macau» levantou âncoras e zarpu. Mas, em Belém o pagamento foi adiado para Cabedelo. Chegando a Cabedelo, os tripulantes conseguiram receber apenas dois terços dos atrasados. No dia 12 de julho deste ano, o navio regressou ao Rio de Janeiro, onde está até hoje, em bom estado, sem viajar e sem a Companhia pagar aos tripulantes os oito meses de atraso de salário.

## ONDE ESTÁ O DINHEIRO?

A Companhia de Navegação São Jorge S. A. combinou de pagar dois meses do salário atrasado aos tripulantes a fim de levar uma carga para Porto Alegre. Os tripulantes não tiveram outra alternativa senão aceitar, já que em suas condições não podiam impor exigências. Entretanto, a viagem fracassou, pois o comandante do

navio informou que o Companhia não tinha dinheiro nem para comprar óleo para acionar o

navio. Os tripulantes, porém, perguntam: — E o dinheiro do frete das mercadorias?



Tripulante do barco da São Jorge falam das suas dificuldades à IMPRENSA POPULAR

## Continua a Ameaça de Intervenção na Câmara do Distrito

Certos jornais interessados anunciam: não haverá intervenção na Câmara do Distrito Federal. O esclarecimento final foi prestado pelo sr. Senra Fagundes, ministro da Justiça. Se o governo «quiser» de acordo com a Constituição, poderá intervir no Legislativo da Capital da República. Mas o governo não quer, acrescenta, o por isso não vai intervir.

O caso surgiu logo depois do pretendido golpe contra o Amazonas. O governo quer se revelar condescendente, constitucional. Mas na realidade o que está fazendo é alinhar espantinhos. A mesa diretora da Câmara do Distrito Federal entendeu de mandar efetuar o pagamento dos atuais vereadores até 30 de março do próximo ano, como consequência da prorrogação dos mandatos até 15 daquele mês.

O deputado José Romero, que foi eleito vereador nas recentes eleições de outubro, e considera que os subsídios de devem ser pagos até 31

## NO DIA 1.º E NÃO A 31 O «REVELLON» DOS JOVENS

Será mesmo na noite de sábado, do dia 1.º para o dia 2, o grande baile de «revellon» promovido pela Federação da Juventude Brasileira. Nesse sentido a F.J.B. distribuiu ontem comunicado à imprensa, para desfazer definitivamente as confusões em torno da data do monumental baile que terá lugar nos amplos salões do Clube dos Cabanos, na Cinelândia.

Os convites para o «revellon», ao preço de 30 cruzeiros cada (cavalheiro e dama) poderão ser adquiridos na sede da Federação, à Rua da Carioca, 30, 1.º andar, ou na portaria da IMPRENSA POPULAR, à Rua Gustavo de Lacerda, 19, 1.º andar.

## Alegou Suspeição o Brigadeiro Sá Earp

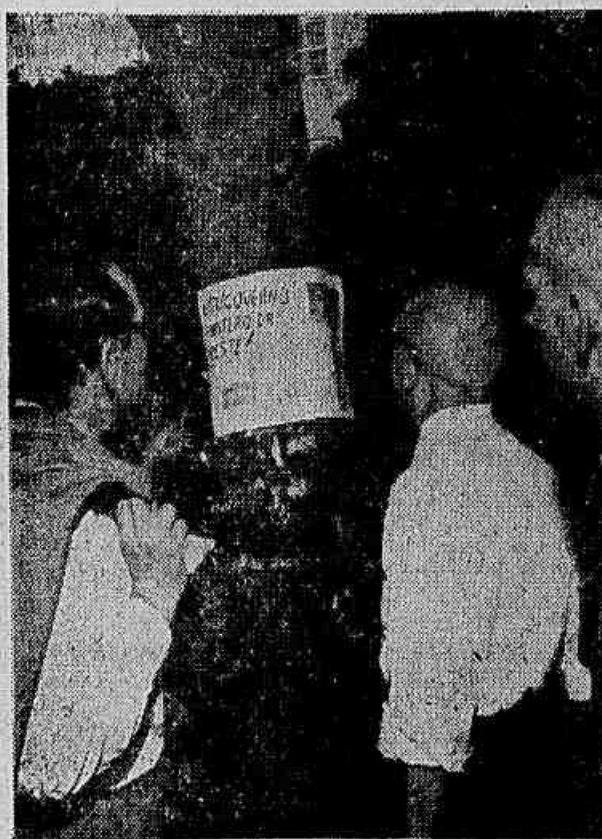
Não vai funcionar no processo contra o brigadeiro Epaminondas Gomes dos Santos

O brigadeiro Fábio Sá Earp, logo após tomar posse no Superior Tribunal Militar, para o qual fora convocado especialmente para participar do Conselho de Instrução no processo movido contra o brigadeiro Epaminondas Gomes dos Santos, alegou suspeição para funcionar no referido processo.

Como é do conhecimento público, o brigadeiro Epaminondas fez sensacionais declarações à imprensa denunciando negociações na Aeronáutica, e, por este motivo está sendo vítima de um processo, antes de ser apurada, através de um inquérito, a veracidade de tais denúncias.

O Conselho de Instrução compõe-se do almirante Otávio de Medeiros, presidente, e ministros Bocaíuva Cunha e Edgar do Amaral. Para o lugar do brigadeiro Sá Earp deverá ser convocado outro oficial brigadeiro.

## O POVO E A «AUSTERIDADE»



Um popular afizou numa árvore, na Galeria Cruzeiro, um pequeno mural, no qual transcreveu duas seções da IMPRENSA POPULAR: «O Governo em Marcha» e «O Presidente se Diverte». Ao lado dos recortes, escreveu a frase: «Este governo de austeridade da peste». Númera pessoa que por ali passavam lêem e comentavam o cartaz alusivo às atividades do sr. João Café

de janeiro, quando terminam os mandatos, impetrou mandado de segurança. O Tribunal de Justiça vai se decidir oportunamente sobre a decisão da mesa: mandatos até 15 de março; e sobre a deliberação do plenário: início dos novos mandatos a 1.º de fevereiro.

Por trás da trama da intervenção, aparece sempre o inefável senhor Juarez Távora, velho libertista e como tal inimigo da autonomia da Capital da República e dos direitos eleitorais do povo carioca.

## PROMOÇÕES NO D. C. T.

Em declarações à imprensa, o diretor do Pessoal do Departamento de Correios e Telégrafos, sr. Roberto Tarlé Filho, anunciou que cerca de dez mil promoções já foram feitas naquele Departamento, promoções essas já publicadas no Diário Oficial. Acrescentou ainda que mais 2 mil e 500 já foram encaminhadas ao Presidente da República, para serem sancionadas.

Acrescentou, ainda, aquele funcionário, que está sendo providenciado o acesso dos extranumerários, estando ultimados os trabalhos nesse sentido, que beneficiarão de 2.500 a 3.000 servidores. Também foi mandado efetuar o pagamento das diferenças de vencimentos relativas ao corrente exercício financeiro.

Tais promoções estão sendo aguardadas há anos — e saem agora, ainda parcialmente, depois de árduas lutas dos servidores.

## Totalmente Destruido o Depósito de Filmes

Um violento incêndio destruiu totalmente, ontem, de manhã, o depósito de filmes da União Cinematográfica Brasileira, situado à Avenida Henrique Valadares, assim como dois caminhões e um carro que estavam nos galpões vizinhos da Empre-



Grupo de marinheiros contam ao repórter a tragédia da equipagem do «Macau»

## MORRE UMA CRIANÇA POR DIA NA FAVELA DE PARADA DE LUCAS

Só nesta semana enterrel aqui no cemitério de Irajá 10 crianças da Favela de Paradas de Lucas. Foi uma quadra inteira.

Quando o covão do cemitério de Irajá há uns quinze dias disse isso a D. Leda Santana, ela não se espantou. E explicou por que:

— Todo dia sai uma criança morta daqui. Umas com tifo, outras com impudismo, subnutrição, pneumonia e tudo quanto é tipo de doença.

## UM VERDADEIRO HOSPITAL

Na verdade, a Favela de Parada de Lucas é um verdadeiro hospital, mas um hospital diferente, onde ninguém se trata. Ali só mora gente pobre, muito pobre mesmo. Só em uns 30 de 2.000 barracos é que existe luz elétrica. A favela é um enorme local, sem esgotos. Não admira portanto a alta incidência da mortalidade infantil.

— Precisamos de um posto médico. Ou será que pobre não tem direito a criar os filhos com saúde?

Essa pergunta quem faz é o tecelão Oswaldo Lobo, da Fábrica Esperança e que quase perdeu uma filha, meio adocetada até hoje.

A FALTA DE ESCOLAS Outro sério problema dos moradores da Favela de Lucas é a falta absoluta de escolas, não só no próprio local como nas redondezas. Pode-se afirmar, sem medo de errar, que no máximo 5 entre 100 crianças da favela têm o privilégio de estudar. Aliás, não é só a falta de escola que as impede de fazê-lo. Criança da favela cresce carregando lata d'água e engraxando sapatos na Estação de Parada de Lucas para ajudar os pais.

## PERIGO DE VIDA

Morar na favela de Lucas é também estar com a vida em risco constante. Para se dirigir à estação, onde estão as lojas de comércio, é preciso passar por baixo de uma ponte, verdadeiro valhacouto de ladrões e assassinos protegidos pela polícia local. Não se passa uma semana sem que ali ocorra um assalto e no domingo, quando a IMPRENSA POPULAR esteve em Parada de Lucas, uma idosa moradora da favela foi assaltada em plena luz do dia, sem que aparecesse um só policial. Estes, aliás, só têm uma função: apanhar sua parte na «festa» dos ladrões e cobrar uma determinada quantia a todos que queiram construir um barracão na favela.

## VAO FUNDAR UMA ASSOCIAÇÃO

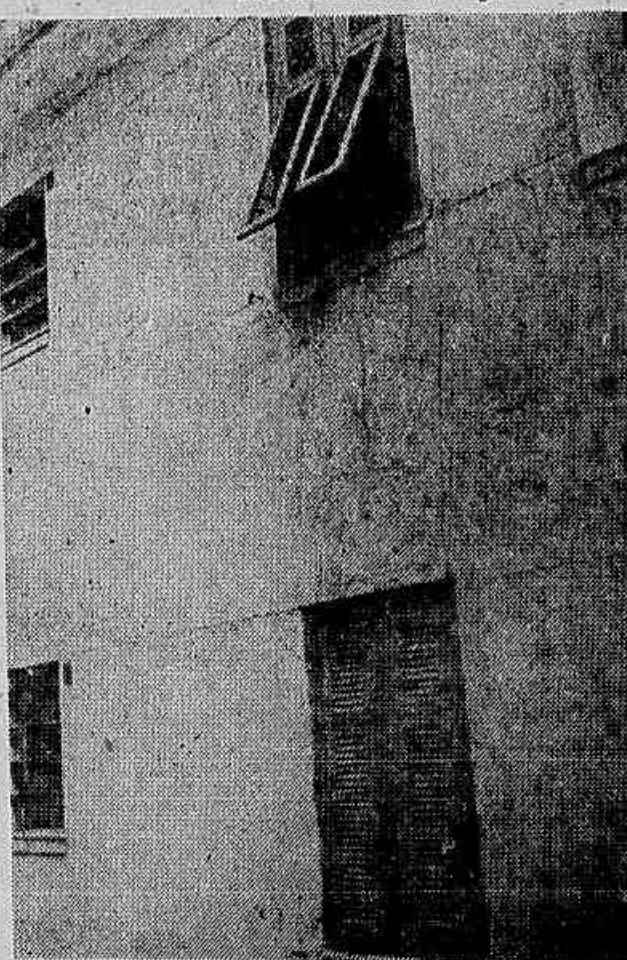
Já há bastante tempo os moradores da favela de Parada de Lucas vinham notando a necessidade de organizar uma Associação, para lutar pela solução de seus problemas. Essa ideia vai ser agora concretizada, por iniciativa de diversos moradores locais, entre eles o sr. Homero Santana, ex-candidato a vereador, e também favelado. Oswaldo Lobo e Emílio Joaquim da Silva. E' sua intenção realizar uma reunião de todos os favelados e escolher sua primeira diretoria. A Associação deverá lutar inicialmente para resolver os seguintes problemas:

- 1) Conseguir novas bicas d'água e cobertura para os tanques ali existentes;
- 2) Conseguir da Prefeitura a criação de uma escola e um posto médico;
- 3) Lutar pela

construção de uma rede de esgotos e pelo saneamento total da favela.

## Ameaça Desabar Mais um Edifício em Santa Teresa

De repente houve um estalo e as paredes dos apartamentos estremeeceram — Fala à nossa reportagem o jovem Lancelotti, que primeiro deu alarma aos vizinhos — Aham os engenheiros da Prefeitura que a construção ainda pode ser reforçada



Nesta parede externa do edifício n.º 72, da Rua Monte Alegre, em Santa Teresa, as rachaduras se apresentam em toda a sua extensão

## Sem Refeições os Internados de Curicica

Mais de 200 doentes do Conjunto Sanatorial de Curicica estão ameaçados de ficar sem comida, em virtude de um desarranjo num caldeirão de óleo cru para alimentar a cozinha. O caldeirão inflamou e queimou toda a cozinha, causando graves prejuízos materiais. O diretor, então, pediu que aqueles que tivessem lugar para onde ir, desocupassem os leitos, até segunda ordem. Uns noventa doentes saíram do Sanatório, ficando mais de 200 que não tinham para onde ir, internados. Estes estão seriamente ameaçados de não ter o que comer, visto que o Sanatório não dispõe de outra cozinha.

## TERCEIRO AUMENTO ESTE ANO DOS PNEUS E CAMARAS DE AR

As empresas americanas, Pirelli, Good-Year, e Firestone, voltaram a aumentar o sentido de obterem da Comissão Executiva da Borracha a fixação de novos preços para pneus e câmaras de ar. A pretensão das empresas manufatureiras inglesas chega a ponto de escândalo: querem nada menos que um aumento de 22 por cento para seus produtos, essenciais ao transporte rodoviário nacional.

## 3 AUMENTOS EM UM ANO

O aumento pleiteado pela Good-Year, Pirelli e Firestone, que está em vias de homologação por parte da Comissão Executiva da Borracha será o terceiro registrado em 1954. Anteriormen-

te, em junho e em novembro foram autorizados dois aumentos para os pneus e câmaras de ar. O primeiro de 18% e o segundo de 10%. Para se ter uma ideia do alcance de tais assaltos basta citar, por exemplo, o pneu tipo 1.100 por 20, que de... Cr\$ 5.571,00 passou para... Cr\$ 7.934,00. Com o novo aumento, esse tipo de pneu passará a 9.672,00. Também as câmaras de ar, que foram aumentadas, anteriormente, de 478 para 598 cruzeiros estão na iminência de subirem para 802 cruzeiros.

## REAÇÃO CONTRA OS AUMENTOS

A Confederação Nacional dos Transportes Rodoviários,

tão logo tomou conhecimento da ameaça de um novo aumento para os pneus e câmaras de ar, decidiu enviar à Presidência da República um energético telegrama de protesto. Frisou a entidade nacional dos transportadores que um aumento proporcional das tarifas rodoviárias resultará da elevação dos preços dos pneus e câmaras de ar. A Federação dos Transportes Rodoviários do Sul do Brasil manifestará idêntico ponto-de-vista ao governo e juntamente com diversos sindicatos de empresas de transporte deverá movimentar-se para impedir a homologação dos aumentos solicitados pelas empresas norte-americanas.

Mais um edifício está ameaçado de desabar, em Santa Teresa. Trata-se do n.º 72, da Rua Monte Alegre, construído nas falhas do Morro de Paula Matos e que dá fundo para outras construções do Bairro de Fátima. Um estalido ruído, seguido do estremecimento dos assosinhos e paredes, fez com que os moradores dos 10 apartamentos do edifício tomassem conhecimento da iminência do desabamento e, em pânico, o abandonassem. O jovem Carmelo Lancelotti, residente no apartamento S-202, deu o grito de alarma. Falando à IMPRENSA POPULAR, contou os momentos difíceis que passou, juntamente com sua família e dezenas de vizinhos. — Foi uma coisa horrível, afirmou. De repente, as paredes e o assoalho de nosso apartamento estremeeceram. Parecia um terremoto.

## A CONSTRUÇÃO NÃO É RECENTE

Ao contrário do que os jornais noticiaram, a construção da Rua Monte Alegre, que está na iminência de desabar, não é recente. Contudo, há um detalhe que, ainda uma vez, vem pôr em xeque a Secretaria de Viacão e Obras da Prefeitura. A responsabilidade da construção do edifício é da firma J. Lopes, Construtores e que, segundo o depoimento

dos moradores do prédio, foi a mesma construtora do prédio da Rua Carlos de Almeida, em Copacabana, que desabou em 1949. Tratando-se de uma firma suspeita — racionam os moradores — a Prefeitura deveria ter feito uma vistoria em todas as obras sob sua responsabilidade, particularmente a da Rua Monte Alegre n.º 72, erguida em terreno de difícil construção.

## A VISTORIA DA PREFEITURA

Na manhã de ontem os engenheiros João Penido e Israel Cruz, ambos do Departamento de Edificações da Prefeitura, estiveram no local, fazendo o levantamento das condições do prédio e recolhendo material para pesquisa. Segundo o depoimento do proprietário do prédio, sr. Luiz Siciliano, os peritos concluíram pela não existência de perigo imediato desabamento, confiando na estrutura do prédio, que resistiu ao deslocamento dos pilares. Os peritos autorizaram o proprietário a procurar uma firma construtora que providencie o estacamento do prédio, o qual poderia depois ser novamente habitado. Não obstante, o engenheiro de uma obra próxima mostrou-se menos otimista, em face das enormes rachaduras do edifício e de seu visível desnível.



O piso de um dos andares do prédio da Rua Monte Alegre está no estado que o clichê demonstra. Rachaduras e fendas de alto a baixo